

ISSN 2764-8575

**CADERNO DE RESUMOS DO
CONGRESSO DE ENSINO DE
LINGUAGENS**

VOLUME 3

17 A 19 DE ABRIL DE 2024

Realização



ELIRTE
Educação Linguística na
Rede Técnica e Tecnológica

CELTE
Caderno de Ensino, Linguagens
e suas Tecnologias



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

**CADERNO DE RESUMOS DO
CONGRESSO DE ENSINO DE LINGUAGENS**

VOLUME 3

Rio de Janeiro / Online
Abril de 2024

Catálogo na Fonte

IFRJ – Biblioteca Campus São Gonçalo

C749 Congresso de Ensino de Linguagens (3. : 2024 :
Rio de Janeiro, RJ)
Caderno de resumos do Congresso de Ensino de
Linguagens, volume 3 [recurso eletrônico] / [Edição:
Marcus Vinicius Brotto de Almeida ; comissão
organizadora do evento: Marcus Vinicius Brotto de
Almeida – coord. ... [et al.] ; comissão científica: Aline
Fernandes Menezes ... [et al.]]. – Rio de Janeiro :
IFRJ/PROEX, 2024.
82 p.

(continua)

C749 Congresso de Ensino de Linguagens (3. : 2024 :
Rio de Janeiro, RJ)

(ficha 2)

Evento realizado pelo Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro –
IFRJ, Educação Linguística na Rede Técnica e
Tecnológica – ELIRTE e o Caderno de Ensino,
Linguagens e suas Tecnologias – CELTE, no período
de 17 a 19 de abril de 2024 na modalidade *on-line*.

Disponível em:
<http://conferencias.ifrj.edu.br/index.php/cel/>

ISSN 2764-8575

(continua)

C749 Congresso de Ensino de Linguagens (3. : 2024 :
Rio de Janeiro, RJ)

(ficha 3)

1. Linguagem e línguas – Estudo e ensino –
Congressos. 2. Literaturas – Estudo e ensino –
Congressos. I. Almeida, Marcus Vinicius Brotto de. II.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio de Janeiro. Pró-reitoria de Extensão. III. Título.

CDD 407

Comissão Organizadora do Evento

Marcus V. Brotto de Almeida (IFRJ) – coord.
Danielle Novais Uchôa (IF SUDESTE MG)
Dennis Castanheira (UFF)
Érica Nascimento (IFF)
Flavio Pereira Senra (IFRJ)
Giselle da Motta Gil (IFRJ)

Lindinei Rocha Silva (IFRJ)
Marcelo Pacheco Soares (IFRJ)
Monique Lopes Inocência (IFRJ)
Morgana de Abreu Leal (IFRJ)
Wallace Dantas (UFCG)

Comitê Científico

Aline Fernandes Menezes (CP II)
Aurelia Lyrio (UFES)
Barbara Regina de Andrade Caldas (IFRJ)
Carla Souza (IFRJ)
Claudia de Souza Teixeira (IFRJ)
Dennis Castanheira (UFF)
Diego Vargas (UNIRIO)
Elza M. D. Alvarenga de Mello Ribeiro (IFRJ)
Fabiana Esteves Neves (UFF)

Giselle da Motta Gil (IFRJ)
José Ignacio Ribeiro Marinho (UFF)
Leila Maria Taveira Monteiro (IFRJ)
Lucineide Lima de Paulo (IFRJ)
Margareth Andrade Moraes (IFRJ)
Meire Celedonio da Silva (IFCE)
Rodrigo Costa dos Santos (UFF)
Wasley Santos (IF Baiano)

Equipe de Apoio (Monitores)

Alcione Gomes de Almeida
Diana Livia Gomes Medeiros
Duana Ravena dos Santos Vieira
Edenise do Amaral Favarin
Francisco Gesival Gurgel de Sales
Gianfrancisco Correa Nunes
Jane Kelle Vieira Melo
Klycia Talita de Jesus Lobato

Lucas Arruda Santiago
Maria Beatriz Martins Araújo
Tânia Kiister de Oliveira
Safira dos Santos Damasceno
Vanessa Ohara Barros e Silva
Verônica Maria Silva Cardoso
Vinícius Cardoso dos Santos

Edição e arte gráfica deste Caderno de Resumos do Congresso de Ensino de Linguagens

Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)

A capa deste caderno foi produzida com recursos do Canva.

Redação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus São Gonçalo
Rua José Augusto Pereira dos Santos s/n, Neves, São Gonçalo – RJ. CEP: 24.425-004

Realização



ELIRTE
Educação Linguística na
Rede Técnica e Tecnológica



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio de Janeiro

Sumário

Apresentação	11
Programação	13
Resumos	20
MESA-REDONDA	20
Pragmática e ensino de língua estrangeira	20
<i>Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)</i>	
O impacto do programa PIBID espanhol na formação docente e na escola básica	21
<i>Cláudia Paulino de Lanis Patricio (UFES)</i>	
Intercompreensão: uma possibilidade para línguas estrangeiras na escola	22
<i>Igor Castilho Porsette (UFES)</i>	
Metacognição no contexto de compreensão em leitura em inglês	23
<i>Leila Maria Taveira Monteiro (IFRJ)</i>	
CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO	24
Linguagem, complexidade e pragmática: soluções para um ensino funcional	24
<i>Antonio Suarez Abreu (UNESP / Faculdade São Leopoldo Mandic)</i>	24
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	25
Clarice Lispector: escritora plural	25
<i>Mariângela Alonso (UFABC); Fernando Mendonça (UFS)</i>	
O ensino de literatura e a leitura literária em sala de aula: perspectivas teórico-práticas.....	26
<i>Marcos Antonio Fernandes dos Santos (UFMS); Ilka Vanessa Meireles Santos (IFMA)</i>	
Perspectivas em Línguas para Fins Específicos.....	27
<i>Carla Cristina de Souza (IFRJ); Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (IFRJ)</i>	
A semântica em sala de aula ou colocando a mão na massa: efetivação do diálogo entre teoria e prática de ensino.....	28
<i>Suzete Silva (UEL)</i>	
A representação da mulher no ensino de línguas e literaturas	29
<i>Roberta Viegas Noronha (UFF); Julia Vieira Correia (UFF)</i>	
Ensino de gramática em perspectiva estrutural da língua portuguesa.....	30
<i>Juliana Barros Nespoli (UFF); Elaine Alves Santos Melo (UFF)</i>	

Mediação de leitura e letramento literário: o texto literário como acontecimento em sala de aula no ensino básico	31
<i>Carlos Eduardo Cruz (IFCE); Meire Celedonio Silva (IFCE)</i>	
Literatura indígena brasileira contemporânea: entre a teoria e a prática.....	32
<i>Francisco Bezerra dos Santos (UFPR); Alex Viana Pereira (UFPR)</i>	
Linguística Cognitiva: Desdobramentos e Contribuições para o Ensino.....	33
<i>Luciana Oliveira Atanásio (IFMA / UFPB); Leonardo Bruey Brito Madeira (IFMA)</i>	
COMUNICAÇÕES ORAIS.....	34
Clarice para além do Rio da Prata: o caso do Archivo Histórico de Revistas Argentinas.....	34
<i>Rosália Aparecida da Silva (IFRO); Rony Márcio Cardoso Ferreira (UFMS)</i>	
Clarice Lispector infantojuvenil: considerações sobre as obras para crianças e jovens.....	35
<i>André Macedo (UFPA)</i>	
A Solitária em A Paixão Segundo G.H. – reflexões sobre o quarto de empregada a partir de Clarice Lispector e Eliana Alves Cruz.....	36
<i>Sérgio Carvalho Portilho (Cefet-MG)</i>	
Clarice Lispector: literatura e saber trágico em A paixão segundo G.H.....	37
<i>Luiz Lopes (Cefet-MG)</i>	
A feroz função de viver: o nome e as construções romanescas do sujeito feminino moderno em A Paixão Segundo G.H., de Clarice Lispector	38
<i>Heloísa Iaconis da Costa (USP)</i>	
Videopoema na aprendizagem colaborativa de língua e literatura	39
<i>Rejane Maria Gonçalves Maia (UFG)</i>	
A literatura digital nos currículos escolares e nas práticas de ensino na formação inicial de professores	40
<i>Abinalio Ubiratan Cruz Subrinho (UNEB)</i>	
Formação de leitores em contexto escolar: reflexões sobre práticas de ensino a partir do letramento literário.....	41
<i>Rômulo Silvestre Mendes (IFPI)</i>	
A crônica literária: o gênero discursivo para desenvolver a habilidade leitora dos alunos do ensino fundamental anos finais.....	42
<i>Regina Alves da Silva (USP)</i>	
Biblioteca e cultura: entrelaçando livros, leituras e leitores/as	43
<i>Maria Aurora Neta (UEG)</i>	

A heterogeneidade como fator determinante no planejamento das aulas de inglês para fins específicos: a questão do material didático na EJA	44
<i>Adriana Mesquita Rigueira (IFRJ)</i>	
Língua estrangeira para fins específicos: uma investigação em cursos de secretariado executivo no Paraná.....	45
<i>Andréia Carmona Ramires (Unespar); Camila Tamborim (Unespar)</i>	
Leitura acadêmica em língua inglesa com inteligência artificial (IA): uma proposta de unidade de ensino	46
<i>Rômulo Albuquerque (UFRN); Lucas Alves Selhorst (UNISUL)</i>	
Prospectos da aplicação do ChatGPT no ensino de LinFE	47
<i>Leonardo Cabral (UFRJ); Claudia Rebello dos Santos (UERJ)</i>	
What's on your playlist? Ensino e aprendizado de inglês no Ensino Médio Integrado	48
<i>Clauber Ribeiro Cruz (IFRJ); Milene Francisco de Almeida (IFRJ / UFRRJ)</i>	
Polissemia e homonímia na sala de aula: reflexões sobre o ensino de semântica para a Educação Básica.....	49
<i>Geraldo José Rodrigues Liska (UFMG / UNIFAL-MG)</i>	
A semântica argumentativa em prol do ensino de língua portuguesa no ensino médio.....	50
<i>Lauro Gomes (FURG)</i>	
Sequência didática com dicionários onomasiológicos: um olhar para os aspectos semânticos.....	51
<i>Renan do Socorro dos Santos Borges (IFPA)</i>	
O fenômeno semântico-pragmático da modalização no ensino de língua: uma proposição para a leitura, a produção textual e a análise linguística	52
<i>Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB)</i>	
A Semântica como ferramenta potencializadora da aprendizagem de português como língua adicional.....	53
<i>Giselle Mayra Feitoza Aguiar de Souza (UFPB); José Wellisten Abreu de Souza (UFPB)</i>	
Representação feminina no ensino de língua e literatura: “A princesa que escolhia” em foco	54
<i>Dennis Castanheira (UFF); Julia Duarte (UFF)</i>	
Uma abordagem integradora para a representação da mulher no ensino de literatura em Espanhol como Língua Estrangeira.....	55
<i>Ingrid Karina Morales Pinilla (UFAM)</i>	
Mulher-Maravilha e o Feminismo.....	56
<i>Lucas Souza Mathias (UFF)</i>	
O feminicídio no discurso jornalístico popular	57
<i>Luciana da Silva Gomes (UFF)</i>	

Deusa, louca ou feiticeira? Uma análise de caso da estereotipagem da mulher na publicidade brasileira do século XXI	58
<i>Alessandro Alves dos Santos (UFF)</i>	
Contribuições da Cartografia Sintática para o ensino de advérbios na sala de aula de língua portuguesa.....	59
<i>Matheus Gomes Alves (UFRJ)</i>	
Orações subordinadas substantivas: uma análise a partir da estrutura argumental.....	60
<i>Lúcio de Lima Junior (UFF); Juliana Barros Nespoli (UFF)</i>	
Conjugando descrição linguística e ensino de gramática: uma proposta de transposição didática para o ensino de interrogativas por meio de contribuições dos estudos formais	61
<i>Mayara Nicolau de Paula (UFMG)</i>	
A construção de um workshop para atualização de professores de português visando uma abordagem científica do ensino de gramática.....	62
<i>Ana Luiza Oliveira Melo (UFMG); Mayara Nicolau de Paula (UFMG)</i>	
A Leitura Fácil como estratégia de mediação de leitura para pessoas com deficiência intelectual na educação profissional e tecnológica.....	63
<i>Vanessa de Oliveira Dagostim Pires (IFSul)</i>	
Poemata juvenil: letramento literário e participação social em uma escola em Curuçá, Pará	64
<i>Marcos da Silva Cruz (UFPA)</i>	
Reading Literature: desafios e propostas para trabalhar a Literatura nas aulas de Língua Inglesa.....	65
<i>Sara Gonçalves Rabelo (IF Goiano)</i>	
Dos arados de ressignificações e das trilhas afetivas: uma experimentação de leitura crítico-reflexiva em “Torto arado”	66
<i>Lisandra Ribeiro Pimentel (UNEB)</i>	
Chama o Padlet para a roda de leitura!	67
<i>Tâmara Lyz Milhomem (IFPI)</i>	
Literatura de autoria indígena brasileira: escritores, escritoras e principais temáticas.....	68
<i>Letícia Santana Stacciarini (IF Goiano / UFRR)</i>	
A compreensão dos contos literários da língua indígena Kadiwéu através da categoria gramatical de evidencialidade	69
<i>Mariany Alencar Couto (UFMS)</i>	
A poética de Juvenal Payayá em Nheenguera: contribuições para a literatura indígena na educação básica	70
<i>Leiane Carla Aquino de Oliveira Cohim (UNEB)</i>	

Glotopolítica Indígena: conceitos e prática de ensino de (língua)gem no território etnoeducacional do médio Xingu.....	71
<i>Nelivaldo Cardoso Santana (UFPA)</i>	
Desenvolvendo o pensamento figurado na sala de aula: mapeamentos metafóricos e metonímicos em evidência	72
<i>John Richart Schabarum (Unisinos)</i>	
Cognição e linguagens: aspectos da mediação pedagógica no desenvolvimento da escrita em sala de aula.....	73
<i>Fernando Henrique Ribeiro Lima (Unesp)</i>	
A contribuição do uso das tecnologias assistivas no atendimento educacional especializado para alunos surdos.....	74
<i>Lucelia Mateus Lima (UEPG)</i>	
Atividades de leitura sob o viés dos níveis hierárquicos de processamento.....	75
<i>Dohane Julliana Roberto (Prefeitura Municipal de Florianópolis / UFSC)</i>	
As contribuições da Linguística Cognitiva para o ensino de leitura de textos virtuais na aula de Inglês	76
<i>Caique Souza Alves (UESB); Máira Avelar Miranda (UESB)</i>	
MINICURSOS	77
B-A-BA para producción de material didáctico de español con fines específicos.....	77
<i>Warley Stefany Nunes (UFRJ)</i>	
A Sociolinguística em perspectiva: desdobramentos da terceira onda e vínculos teórico-metodológicos	78
<i>Leila Patricia Alves Dantas (IFPI); Luciana Oliveira Atanásio (IFMA)</i>	
Análise linguística/semiótica na perspectiva dos multiletramentos	79
<i>Claudia de Souza Teixeira (IFRJ); Rony Pereira Leal (IFRJ)</i>	
O uso das CCQs nas aulas de língua inglesa: experiências do curso CELTA.....	80
<i>João Paulo Ferreira Tinoco Machado (UFMS)</i>	
Alfabetização e letramento de surdos na língua portuguesa escrita: refletindo sobre metodologias e práticas pedagógicas	81
<i>Queila Érica Taligliatti de Souza (UFJF); Carlos Antonio Jacinto (UFJF)</i>	
O gerenciamento da sala de aula de língua inglesa: estratégias práticas e ideias criativas.....	82
<i>Jancileidi Hübner (UPF / URI); Elizabeth Reichert Serraglio (URI)</i>	
Descomplicando as avaliações de línguas estrangeiras	83
<i>Aline Netto Brum-Barreto (UnB); Mariana Marcelli Damacena-Dutra (UnB); Ana Lúcia Ferreira de Moraes (UnB)</i>	

Apresentação

Promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), pelo Grupo de Pesquisa Educação Linguística na Rede Técnica e Tecnológica (ELIRTE) e pelo Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias (CELTE), o III Congresso de Ensino de Linguagens (CEL) foi realizado de 17 a 19 de abril de 2024 de modo on-line e gratuito.

Desde sua primeira edição, o Congresso de Ensino de Linguagens tem o objetivo de propiciar um espaço para a divulgação de pesquisas no campo do ensino de língua e literatura e para a troca de experiências em sala de aula. Surgido durante o período da pandemia de COVID-19, o CEL, em sua primeira edição, realizada em abril de 2021, precisou se adequar às restrições sanitárias e, por essa razão, ocorreu de modo remoto. Naquela ocasião, constatou-se o quanto o modelo foi favorável à participação de pessoas de todo o país e também do exterior, tornando o evento muito rico. Por essa razão, o formato vem sendo empregado nas edições posteriores.

A terceira edição do CEL contou com presença de aproximadamente 400 ouvintes. A programação foi composta por duas conferências, uma mesa-redonda, 28 comunicações orais em seis sessões de simpósios temáticos e sete minicursos. Todas as conferências podem ser acessadas no canal de YouTube do CEL: <https://www.youtube.com/channel/UCYZEQ-Joy41KEPNcKU0KSIA/videos>

O evento só foi possível com a colaboração muitas pessoas. Gostaríamos de agradecer à Profa. Dra. Danielle Gomes e ao Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu, que prontamente aceitaram proferir a conferência abertura e a de encerramento, respectivamente. Agradecemos também Profa. Dra. Aurélia Leal Lima Lyrio por mediar a mesa-redonda com a Dra. Cláudia Paulino de Lanis Patrício, o Dr. Igor Castilho Porsette e a Dra. Leila Maria Taveira Monteiro. Agradecemos, ainda, aos colegas integrantes da comissão organizadora e os integrantes da comissão científica pela avaliação das propostas; aos bibliotecários do IFRJ Campus São Gonçalo, Renato Rei Nunes e Lidiane Vicente Ferreira, pela confecção da ficha catalográfica; aos estudantes que atuaram como monitores das salas; aos coordenadores de simpósio, aos comunicadores, aos ministrantes de minicurso e aos ouvintes por tornarem o evento tão profícuo.

O objetivo deste caderno é apresentar os resumos de atividades e trabalhos aceitos para compor o III CEL. Assim, este caderno é uma prova da multiplicidade de temas e abordagens teórico-metodológicas que constituíram o III CEL. Durante a edição deste caderno de resumos, a comissão editorial do Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias (CELTE) estava recebendo a submissão do artigo completo das apresentações para compor o dossiê temático a ser publicado no vol. 5, n. 10 (jul./dez. 2024). Nesse sentido, fica o convite para a leitura dos resumos e dos textos completos!

Marcus Vinicius Brotto de Almeida
Coordenador do III CEL

Programação

17 ABRIL 2024

Conferência de abertura (10h-12h)

Por uma abordagem científica e produtiva de gramática na educação básica: as contribuições do PROFLETRAS

Danielle Gomes (UFRJ)

Simpósio temático 1 (14h-16h)

Clarice Lispector: escritora plural

Mariângela Alonso (UFABC) e Fernando Mendonça (UFS)

Comunicações orais

Clarice para além do Rio da Prata: o caso do Archivo Histórico de Revistas Argentinas *Rosália Aparecida da Silva (IFRO), Rony Márcio Cardoso Ferreira (UFMS)*

Clarice Lispector infantojuvenil: considerações sobre as obras para crianças e jovens
André Barbosa de Macêdo (UFPA)

A Solitária em “A Paixão Segundo G.H.” – reflexões sobre o quarto de empregada a partir de Clarice Lispector e Eliana Alves Cruz
Sérgio Carvalho Portilho (Cefet-MG)

Clarice Lispector: literatura e saber trágico em “A paixão segundo G.H.”
Luiz Lopes (Cefet-MG)

A feroz função de viver: o nome e as construções romanescas do sujeito feminino moderno em “A Paixão Segundo G.H.”, de Clarice Lispector
Heloísa Iaconis da Costa (USP)

Simpósio temático 2 (14h-16h)

O ensino de literatura e a leitura literária em sala de aula: perspectivas teórico-práticas
Marcos Antonio Fernandes dos Santos (UFMS), Ilka Vanessa Meireles Santos (IFMA)

Comunicações orais

Videopoema na aprendizagem colaborativa de língua e literatura
Rejane Maria Gonçalves Maia (UFG)

A literatura digital nos currículos escolares e nas práticas de ensino na formação inicial de professores

Abinalio Ubiratan Cruz Subrinho (UNEB)

Formação de leitores em contexto escolar: reflexões sobre práticas de ensino a partir do letramento literário

Rômulo Silvestre Mendes (IFPI)

A crônica literária: o gênero discursivo para desenvolver a habilidade leitora dos alunos do ensino fundamental anos finais

Regina Alves da Silva (USP)

Biblioteca e cultura: entrelaçando livros, leituras e leitores/as

Maria Aurora Neta (UEG)

Simpósio temático 3 (14h-16h)

Perspectivas em Línguas para Fins Específicos

Carla Cristina de Souza (IFRJ), Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (IFRJ)

Comunicações orais

A heterogeneidade como fator determinante no planejamento das aulas de inglês para fins específicos: a questão do material didático na EJA

Adriana Mesquita Rigueira (IFRJ)

Língua estrangeira para fins específicos: uma investigação em cursos de secretariado executivo no Paraná

Andréia Carmona Ramires (Unespar), Camila Tamborim (Unespar)

Leitura acadêmica em língua inglesa com inteligência artificial (IA): uma proposta de unidade de ensino

Rômulo Albuquerque dos Santos (UFRN), Lucas Alves Selhorst (UNISUL)

Prospectos da aplicação do chatgpt no ensino de LinFE

Leonardo Cabral (UFRJ), Claudia Rebello dos Santos (UERJ)

What's on your playlist? Ensino e aprendizado de inglês no Ensino Médio Integrado

Clauber Ribeiro Cruz (IFRJ), Milene Francisco de Almeida (IFRJ/UFRRJ)

Minicurso 1 (16h30-18h30)

B-A-BA para producción de material didáctico de español con fines específicos

Warley Stefany Nunes (UFRJ)

Minicurso 2 (16h30-18h30)

A Sociolinguística em perspectiva: desdobramentos da terceira onda e vínculos teórico-metodológicos

Leila Patricia Alves Dantas (IFPI), Luciana Oliveira Atanásio (IFMA)

Minicurso 3 (16h30-18h30)

Análise linguística/semiótica na perspectiva dos multiletramentos

Claudia de Souza Teixeira (FRJ), Rony Pereira Leal (IFRJ)

Minicurso 4 (16h30-18h30)

O uso das CCQs nas aulas de língua inglesa: experiências do curso CELTA

João Paulo Ferreira Tinoco Machado (UFMS)

18 DE ABRIL DE 2024

Mesa-redonda (10h-12h)

Caminhos diversos no ensino e aquisição de língua estrangeira

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES), Cláudia Paulino de Lanis Patrício (UFES), Igor Castilho Porsette (UFES), Leila Maria Taveira Monteiro (IFRJ)

Simpósio temático 4 (14h-16h)

A semântica em sala de aula ou colocando a mão na massa: efetivação do diálogo entre teoria e prática de ensino

Suzete Silva (UEL)

Comunicações orais

Polissemia e homonímia na sala de aula: Reflexões sobre o ensino de semântica para a Educação Básica

Geraldo José Rodrigues Liska (UFMG / UNIFAL-MG)

A semântica argumentativa em prol do ensino de língua portuguesa no ensino médio

Lauro Gomes (FURG)

Sequência didática com dicionários onomasiológicos: um olhar para os aspectos semânticos

Renan do Socorro dos Santos Borges (IFPA)

O fenômeno semântico-pragmático da modalização no ensino de língua: uma proposição para a leitura, a produção textual e a análise linguística

Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB)

A Semântica como ferramenta potencializadora da aprendizagem de português como língua adicional

Giselle Mayra Feitoza Aguiar de Souza (UFPB), José Wellisten Abreu de Souza (UFPB)

Simpósio temático 5 (14h-16h)

A representação da mulher no ensino de línguas e literaturas

Roberta Viegas Noronha (UFF), Julia Viera Correia (UFF)

Comunicações orais

Representação feminina no ensino de língua e literatura: “A princesa que escolhia” em foco

Dennis Castanheira (UFF), Julia Duarte (UFF)

Uma abordagem integradora para a representação da mulher no ensino de literatura em Espanhol como Língua Estrangeira

Ingrid Karina Morales Pinilla (UFAM)

Mulher-Maravilha e o Feminismo

Lucas Souza Mathias (UFF)

O feminicídio no discurso jornalístico popular

Luciana da Silva Gomes (UFF)

Deusa, louca ou feiticeira? Uma análise de caso da estereotipagem da mulher na publicidade brasileira do século XXI

Alessandro Alves dos Santos (UFF)

Simpósio temático 6 (14h-16h)

Ensino de gramática em perspectiva estrutural da língua portuguesa

Juliana Barros Nespoli (UFF), Elaine Alves Santos Melo (UFF)

Comunicações orais

Contribuições da Cartografia Sintática para o ensino de advérbios na sala de aula de língua portuguesa

Matheus Gomes Alves (UFRJ)

Orações subordinadas substantivas: uma análise a partir da estrutura argumental

Lúcio Lima Junior (UFF), Juliana Barros Nespoli (UFF)

Conjugando descrição linguística e ensino de gramática: uma proposta de transposição didática para o ensino de interrogativas por meio de contribuições dos estudos formais
Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

A construção de um workshop para atualização de professores de português visando uma abordagem científica do ensino de gramática
Ana Luiza Oliveira Melo (UFMG), Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

Minicurso 5 (16h30-18h30)

Alfabetização e letramento de surdos na língua portuguesa escrita: refletindo sobre metodologias e práticas pedagógicas
Queila Érica Taligliatti de Souza (UFJF), Carlos Antonio Jacinto (UFJF)

Minicurso 6 (16h30-18h30)

O gerenciamento da sala de aula de língua inglesa: estratégias práticas e ideias criativas
Jancileidi Hübner (UPF / URI), Elizabeth Reichert Serraglio (URI)

Minicurso 7 (16h30-18h30)

Descomplicando as avaliações de línguas estrangeiras
Aline Netto Brum-Barreto (UnB), Mariana Marceli Damacena-Dutra (UnB), Ana Lúcia Ferreira de Moraes (UnB)

19 DE ABRIL DE 2024

Simpósio temático 7 (10h-12h)

Mediação de leitura e letramento literário: o texto literário como acontecimento em sala de aula no ensino básico
Carlos Eduardo Cruz (IFCE), Meire Celedonio Silva (IFCE)

Comunicações orais

A Leitura Fácil como estratégia de mediação de leitura para pessoas com deficiência intelectual na educação profissional e tecnológica
Vanessa de Oliveira Dagostim Pires (IFSul)

Poemata juvenil: letramento literário e participação social em uma escola em Curuçá, Pará
Marcos da Silva Cruz (UFPA)

Reading Literature: desafios e propostas para trabalhar a Literatura nas aulas de Língua Inglesa
Sara Gonçalves Rabelo (IF Goiano)

Dos arados de ressignificações e das trilhas afetivas: uma experimentação de leitura crítico-reflexiva em “Torto arado”

Lisandra Ribeiro Pimentel (UNEB)

Chama o Padlet para a roda de leitura!

Tâmara Lyz Milhomem (IFPI)

Simpósio temático 8 (10h-12h)

Literatura indígena brasileira contemporânea: entre a teoria e a prática

Francisco Bezerra dos Santos (UFPR), Alex Viana Pereira (UFPR)

Comunicações orais

Literatura de autoria indígena brasileira: escritores, escritoras e principais temáticas

Letícia Santana Stacciarini (IF Goiano / UFRR)

A compreensão dos contos literários da língua indígena Kadiwéu através da categoria gramatical de evidencialidade

Mariany Alencar Couto (UFMS)

A poética de Juvenal Payayá em Nheenguera: contribuições para a literatura indígena na educação básica

Leiane Carla Aquino de Oliveira Cohim (UNEB)

Glotopolítica Indígena: conceitos e prática de ensino de (língua)gem no território etnoeducacional do médio Xingu

Nelivaldo Cardoso Santana (UFPA)

Simpósio temático 9 (10h-12h)

Linguística Cognitiva: Desdobramentos e Contribuições para o Ensino

Luciana Oliveira Atanásio (IFMA / UFPB), Leonardo Bruey Brito Madeira (IFMA)

Comunicações orais

Desenvolvendo o pensamento figurado na sala de aula: mapeamentos metafóricos e metonímicos em evidência

John Richart Schabarum (Unisinos)

Cognição e linguagens: aspectos da mediação pedagógica no desenvolvimento da escrita em sala de aula

Fernando Henrique Ribeiro Lima (Unesp)

A contribuição do uso das tecnologias assistivas no atendimento educacional especializado para alunos surdos

Lucelia Mateus Lima (UEPG)

Atividades de leitura sob o viés dos níveis hierárquicos de sentido

Dohane Julliana Roberto (Prefeitura Municipal de Florianópolis / UFSC)

As contribuições da Linguística Cognitiva para o ensino de leitura de textos virtuais na aula de Inglês

Caique Souza Alves (UESB), Máira Avelar Miranda (UESB)

Conferência de encerramento (14h-16h)

Linguagem, complexidade e pragmática: soluções para um ensino funcional

Antônio Suárez Abreu (UNESP / Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic)

Resumos

MESA-REDONDA

Pragmática e ensino de língua estrangeira

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)

Aprender um novo idioma sempre foi de suma importância em todos os aspectos, global, social e educacional. Atualmente, no século XXI, com os avanços tecnológicos, essa premissa se tornou mais ainda uma prioridade, principalmente em termos da língua inglesa, uma vez que essa é a língua das publicações e encontros internacionais. Contudo, mesmo nos dias atuais, existem muitas dúvidas sobre qual a melhor forma de se ensinar uma língua estrangeira. A maioria dos estudos, visa à aquisição das estruturas morfossintáticas, lexicais, semânticas e fonológicas. E são nessas, nas quais o ensino se baseia. No entanto, a aquisição e instrução pragmática, tão pouco estudadas, mas em expansão (BARDOVI-HARLIG, 2017), são de fundamental importância. Estudos comprovam que os aprendizes de uma língua estrangeira geralmente não se utilizam das expressões e dos marcadores adequados para transmitir significados, e nem obedecem às normas que subjazem aos variados contextos. Tais questões podem culminar com o insucesso da interação, ou mesmo contribuir para que os interactantes sejam considerados rudes. As pesquisas, tanto em língua estrangeira como em língua materna, têm comprovado esses fatos (PIIRAINEN-MARSH, 1995; NIKULA, T., 1996; LYRIO, 2009, 2016, 2022; KASPER, 1989a, 1981) entre outras. Acreditamos que é essencial, que mais pesquisas abordem essas questões, que livros didáticos apresentem aspectos pragmáticos, atividades que propiciem oportunidades de prática de tais aspectos, bem como orientações aos professores quanto ao seu uso. Também é altamente necessário que cursos de formação de professores de línguas, nas universidades, incluam pragmática em seus currículos, a fim de conscientizar futuros professores de línguas estrangeiras e capacitá-los para que possam transmitir esses conhecimentos mais adequadamente aos seus alunos. Abordarei nessa conferência tópicos relativos à aquisição/aprendizagem e ensino pragmáticos, com exemplos de minhas pesquisas.

Palavras-chaves: Língua Estrangeira. Ensino. Aquisição. Aprendizagem. Pragmática.

O impacto do programa PIBID espanhol na formação docente e na escola básica

Cláudia Paulino de Lanis Patricio (UFES)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID visa a melhoria da formação de docentes em nível superior e a qualidade da educação pública brasileira estimulando a iniciação à docência. Algumas das metas do PIBID consiste em incentivar a formação docente, integrar teoria e prática, proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Visamos apresentar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) colabora para a formação docente dos futuros professores de espanhol. A seleção do tema deve-se a sua atemporalidade e a sua pertinência em um contexto de desvalorização da educação brasileira e dos profissionais que nela atuam. A temática “formação docente” suscita muitas reflexões por parte dos mais diversos pensadores; por isso, o aporte teórico baseia-se em autores como Francisco Imbernón, Nilda Alves, Demerval Saviani, Paulo Freire e Selma Garrido Pimenta. A fim de alcançar nosso objetivo, analisamos relatos de experiências de professores em formação que atuaram no Pibid no ano de 2018 e 2022, por meio de um questionário semiestruturado. A análise qualitativa do corpus recorreu ao método de “análise de conteúdo”, proposto por Bardin (1977). Ao longo da pesquisa, percebeu-se que fomentar esse programa atenuou o estranhamento desses licenciandos diante do ambiente escolar. Por fim, o protagonismo outorgado aos licenciandos, por meio do ensino de literatura espanhola, facultou o sentimento de sujeito atuante no próprio processo de construção da identidade profissional, que se prolongará por toda a carreira.

Intercompreensão: uma possibilidade para línguas estrangeiras na escola

Igor Castilho Porsette (UFES)

O mundo em constante conexão e diversidade exige uma maior tolerância em todos os âmbitos: cultural, social e linguístico. A habilidade de compreender línguas estrangeiras e comunicar-se tanto na língua nativa quanto na do outro se configura como essencial para o cidadão global. Neste trabalho, apresenta-se uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório que buscou investigar o desenvolvimento da competência plurilíngue em alunos do Ensino Médio de uma escola pública em Vitória. Essa investigação foi conduzida sob a perspectiva da abordagem da intercompreensão (IC). Para esse propósito, implementou-se o curso "Leitura Plurilíngue na Escola", utilizando o livro *EuRom5* e textos complementares. A fundamentação teórica deste estudo se baseou nos conceitos da política linguística (CALVET, 2007; RAJAGOPALAN, 2003), do plurilinguismo (BEACCO, 2005; CANDELIER, 2007), da intercompreensão (JAMET, 2015; BONVINO, 2011; CAPUCHO, 2004) e nas teorias de leitura em língua estrangeira (PIETRARÓIA, 2001; KOCH 2015; MORDENTE e FERRONI, 2011). A análise foi constituída a partir de questionários de desempenho, autorreflexão e entrevistas com os participantes durante o curso. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento e a percepção dos alunos em relação às suas competências de leitura em língua estrangeira, os benefícios advindos da IC, assim como os desafios a serem enfrentados para a implementação de uma política linguística plural na rede de ensino regular brasileira.

Palavras-chave: Intercompreensão; leitura em LE; plurilinguismo; educação plurilíngue

Metacognição no contexto de compreensão em leitura em inglês

Leila Maria Taveira Monteiro (IFRJ)

No complexo cenário de compreensão em leitura do texto verbal e formação de leitores efetivos, desponta a conveniência do desenvolvimento do indivíduo como leitor competente em inglês que, devido a uma série de fatores socioeconômicos, políticos e culturais, coloca-se hoje como idioma global. Nossa investigação foca nas contribuições que o conceito da metacognição tem produzido no contexto do processo de compreensão em leitura em inglês como língua estrangeira. O construto da metacognição foi proposto pelo psicólogo infantil e professor universitário americano John Hurley Flavell na década de setenta, quando, a partir de estudos teóricos e empíricos, o pesquisador menciona o que seria a primeira proposta acadêmica do tema e cunha o termo metacognição, que define como “[...] conhecimento do indivíduo sobre seus próprios processos cognitivos, e produtos ou qualquer coisa relacionada a eles.” (FLAVELL, 1976). A metacognição se caracteriza, portanto, por uma consciência crítica do indivíduo-aprendiz sobre o sucesso ou o fracasso dos processos cognitivos alocados para a realização de um objetivo. Dessa forma, seja sob um viés teórico ou prático, o alicerce do conceito repousa sobre a capacidade do sujeito para refletir a respeito dos seus conhecimentos e para monitorar a própria aprendizagem. As investigações que orientam este estudo apontam que leitores que recorrem a estratégias metacognitivas expandem seu autoconhecimento e melhor gerenciam seus processos cognitivos, porque ampliam sua compreensão sobre o que já sabem e o que precisam saber, assim como por que aprendem e como aprendem (BRAATZ, 2012).

Palavras-chave: leitura, compreensão, língua-estrangeira, metacognição

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Linguagem, complexidade e pragmática: soluções para um ensino funcional

Antonio Suarez Abreu (UNESP / Faculdade São Leopoldo Mandic)

Pretendo, nesta palestra, defender a ideia de que é possível facilitar o ensino de línguas, a partir do pressuposto de que a linguagem humana é um sistema adaptativo complexo (BYBEE, 2010). Atratores como clareza, iconicidade e blending subjazem, no exercício da enunciação, à pragmática convencional, e o atrator sociabilidade, à pragmática conversacional (GOLDBERG, 2007).

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

Clarice Lispector: escritora plural

Mariângela Alonso (UFABC)

Fernando Mendonça (UFS)

Escritora importantíssima de nossas letras, cuja obra vem atraindo cada vez mais o interesse da crítica estrangeira, Clarice Lispector (1920-1977) constitui fonte inesgotável de sentido. As comemorações em torno de seu centenário prosseguem em 2023, com uma série significativa de lançamentos, como livros, peças teatrais e filmes. O mergulho na obra clariciana abre inúmeras possibilidades de compreensão estético-teórica da ficção moderna. Através de seus diversos gêneros – romances, contos, crônicas, páginas femininas, ensaios, literatura infanto-juvenil, teatro e pintura – a obra clariciana nos insere diante de uma pluralidade de abordagens, especialmente no que tange às formas e aos processos de como essa escrita vem se constituindo ao longo do tempo. Desse modo, o presente simpósio, com base de pesquisa firmada na transdisciplinaridade, contemplará diferentes faces da obra de Clarice Lispector, motivado pela experiência de seu trânsito em outras áreas. Assim, serão aqui acolhidos trabalhos que levem em conta a tradição crítica da obra da autora e que dialoguem com estudos narrativos, feministas, intersemióticos, psicanalíticos e afins.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Ficção moderna; Transdisciplinaridade

O ensino de literatura e a leitura literária em sala de aula: perspectivas teórico-práticas

Marcos Antonio Fernandes dos Santos (UFMS)

Ilka Vanessa Meireles Santos (IFMA)

A princípio, o uso de textos literários no ambiente escolar tem sido alvo de discussões por professores e teóricos, posto que sua utilização ainda se encontra presa a livros didáticos e a metodologias mecanizadas nas aulas de literatura. Tal questão levanta uma falha nas metodologias de ensino atuais, as quais, muitas vezes, não contemplam o letramento literário contínuo, uma vez que muitos professores, condicionados a cumprir conteúdos pré-estabelecidos, não incentivam uma prática produtiva para a formação do sujeito leitor, de forma que esse sujeito possa expandir suas capacidades de leitura e escrita. Pensar em literatura é conceber o texto enquanto criação artística e prazer estético. Partindo desse ponto de vista e entendendo o texto como um tecido de múltiplas significações, é preciso compreender que ele por si só não é capaz de estabelecer a pluralidade que propõe. O leitor, nesse sentido, é parte do texto, porque é ele quem confere sentidos e atualiza aquilo que lê. Assim, o presente GT objetiva refletir sobre o ensino de literatura e a leitura do texto literário em sala de aula, sob perspectivas teórico-práticas diversas, tais como a vertente da estética da recepção, que valoriza o potencial do texto e o papel do leitor como o agente que atribui sentido a esse. Entre o amplo referencial teórico que subsidia a área do ensino de literatura e da leitura literária, podemos recorrer aos documentos oficiais que normatizam o ensino no país, como a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, e a autores como Candido (2002), Cereja (2019), Zilberman (2012), Ingarden (1979), Iser (1996; 1999) Jouve (2002; 2004), Eco (2001; 2008), entre outros. Entender a literatura enquanto estética é fundamental para se chegar a uma abordagem que valorize o trabalho em sala de aula, pois quando o sujeito sente que a leitura literária é um ato repleto de significação e que ele é parte indispensável dessa atividade, conseqüentemente o hábito e o prazer da leitura se tornarão frequentes e efetivos. Nesse sentido, esperamos receber trabalhos que explorem e que evidenciem contextos em que o ensino de literatura e a leitura literária estão em destaque, demonstrando os resultados teóricos ou práticos da leitura literária na vida humana e na formação do homem.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Leitura Literária. Formação de leitores. Estética da Recepção.

Perspectivas em Línguas para Fins Específicos

Carla Cristina de Souza (IFRJ)

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (IFRJ)

Tendo por base que os preceitos teórico-metodológicos que melhor se aplicam às aulas de línguas nas escolas federais tanto em cursos de ensino médio-técnico como nos de nível superior seriam aqueles da abordagem de Línguas para Fins Específicos (LinFE), este simpósio tem por objetivo promover a discussão tanto teórica, quanto prática dessa abordagem reunindo professores e pesquisadores de línguas que desenvolvem estudos e reflexões seja com projetos, pesquisas acadêmicas ou na sua atividade docente. O trabalho com fins específicos tem como diferencial atender as necessidades, desejos e lacunas linguísticas dos aprendizes e, a partir desses três pontos, definir as demais decisões relacionadas a um curso de LinFE, tais como: o método a seguir, o material a se produzir, a(s) habilidade(s) em que focar, os tipos de avaliações a se empregar, as atividades a se desenvolver, e assim por diante. Por conta de toda essa gama de características próprias, o praticante de LinFE, ou seja, o professor que atua nessa vertente de trabalho, precisa também ter um perfil diferenciado e trabalhar constantemente de forma colaborativa com seus estudantes e outros profissionais da área específica. Dentre as características desse profissional, está a necessidade de formação continuada, que precisa também ser contemplada em eventos como esse, que fornece um fórum para o compartilhamento de conhecimentos e possibilidades de atualização. Portanto, buscamos acolher trabalhos que envolvam pesquisas e relatos de práticas em sala de aula que tenham como base a abordagem de línguas para fins específicos sob múltiplas perspectivas, a fim de promover a reelaboração conjunta de saberes e experiências. Alguns dos aspectos que podem vir a ser enfocados são: investigações sobre o ensino-aprendizagem de LinFE; implementação de novas práticas pedagógicas; exemplificação e discussão crítica de atividades didáticas; criação e adaptação de materiais e planejamentos de cursos usando a abordagem; a relação entre pesquisa e ensino-aprendizagem em LinFE; formação inicial e continuada de professores para atuação na área; experiências com levantamento e análise de necessidades; além de estratégias para avaliação em diferentes partes do processo e de seus integrantes, como da própria análise, dos cursos, das ementas, dos docentes e dos discentes; dentre outros.

Palavras-chave: Línguas para Fins Específicos; análise de necessidades; formação inicial e continuada de professores; pesquisa e ensino-aprendizagem de línguas; avaliação.

A semântica em sala de aula ou colocando a mão na massa: efetivação do diálogo entre teoria e prática de ensino

Suzete Silva (UEL)

A Semântica é definida como a ciência que estuda o significado e esse estudo pode ser efetuado a partir de vários ângulos e perspectivas. Atualmente, há várias teorias que buscam investigar esse fenômeno e, sem medo de errar, podemos afirmar que negligenciar os aspectos nele envolvidos, implica em impor severos limites ao alcance real de discussões linguísticas conceituais, visto que a língua, fundamentalmente, “significa” a todo momento. Cada vez mais conscientes da responsabilidade em relação aos necessários embates epistemológicos interseccionais entre a semântica e os estudos linguísticos, pesquisadores têm se debruçado, nos últimos anos, na tarefa de ampliar o escopo dessa linha investigativa na academia e, ainda mais, têm se empenhado em entrelaçá-la com propostas de trabalho no contexto das aulas de Língua Materna. No entanto, muito há para ser feito quanto à didatização de modelos aplicáveis e dos resultados de investigações decorrentes dessa área de estudo, ou seja, ainda há muita carência e deficiência no preenchimento dessa lacuna. Por esse motivo, neste Simpósio, objetivamos abraçar sugestões de natureza teórico-aplicada que tragam contribuições da Semântica para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, a partir dos fenômenos semânticos estudados em diversos eixos, quais sejam: Semântica Formal, Semântica Lexical, Semântica da Enunciação, Semântica Argumentativa, Semântica Cognitiva, Semântica Cultural, Semântica de Contextos e Cenários, dentre outras. Acolheremos, assim, movimentos analíticos que contemplem os processos de significação e de sentidos na linguagem. Serão bem-vindas abordagens pautadas na imersão reflexiva dos mais variados elementos semânticos em seus efeitos discursivos e pragmáticos como a sinonímia, a antonímia, a homonímia, a polissemia, a metáfora, a pressuposição, os implícitos, as inferências, a ambiguidade, a polifonia, os operadores argumentativos. Para a metodologia ou aulas *mão na massa*, há diversos caminhos didáticos possíveis e, esses, poderão apurar, revisar, testar, aprofundar e atualizar demandas vigentes nos mais diversos tipos de textos como notícias, reportagens, artigos de opinião, contos, crônicas, romances, publicidade, outdoors, cartazes, tirinhas, memes, gifs, charges, filmes, em uma amostra que irá privilegiar o retrato empírico de uma viagem teórico-metodológica no trabalho com esses gêneros, mídias e suportes. Trata-se, por fim, de um espaço declaradamente aberto para servir de base interlocutiva e dinâmica na formação, em especial, de alunos dos cursos de Letras e no trabalho dos professores em sala de aula, cujas comunicações irão abranger diretamente o tripé “teoria-prática-ensino”, promovendo, *tout court* – um diálogo rentável no fomento da semântica como fio condutor da pesquisa atrelada à significância.

Palavras-chave: Semântica; estudos da linguagem; prática de ensino.

A representação da mulher no ensino de línguas e literaturas

Roberta Viegas Noronha (UFF)

Julia Vieira Correia (UFF)

As múltiplas facetas do machismo e a ausência de um olhar étnico-racial no movimento feminista revelam-se não só pelo que se materializa no discurso, mas também pelo que se permite omitir. A (in)visibilidade, os imaginários e os estereótipos erigidos em torno do feminino são lastros da opressão de gênero e de raça que sobredeterminaram historicamente as relações entre homens e mulheres, engendrando em diversas instâncias socioculturais um legado de exclusão e sub-representação da mulher. Diante desse cenário, este Simpósio Temático visa reunir trabalhos, concluídos ou em andamento, que versam sobre a representação feminina no ensino de línguas ou literaturas, abarcando Educação Básica, Ensino Superior, espaços não escolares, rede pública e rede privada. Compreende-se a urgência na inserção dessa temática em propostas pedagógicas de variados níveis, haja vista dados estatísticos recentes que comprovam práticas discriminatórias e violência de gênero exercidas contra as mulheres. Esperam-se pesquisas com foco no ensino tanto de língua portuguesa, quanto de línguas adicionais (L1 ou L2), tendo como escopo textos literários ou não literários. Com o intuito de promover uma troca rica no debate sobre o feminino em múltiplos cenários, entende-se que serão produtivos também relatos de experiência e propostas pedagógicas ainda não aplicadas, além de pesquisas estritamente teóricas. Interessa, também, pensar o papel da escola e da literatura a partir da perspectiva de uma educação feminista, antirracista e decolonial, para a construção de uma formação cidadã livre de preconceitos e estigmas. Para isso, mobilizaremos os pressupostos da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2007; Jodelet, 2001); dos Estudos Culturais sobre gênero e identidade (Bourdieu, 2017; Butler, 2003; Saffioti, 2004) e dos estudos feministas (Beauvoir, 2016; hooks, 2019, 2020; Louro, 2003; Lugones, 2019), referências basilares para aprofundar a discussão científica contemporânea. Como resultado, almeja-se que este simpósio proponha atualizações a professores, licenciandos e pesquisadores sobre possibilidades no ensino em torno da temática do feminino, a partir de trabalhos teóricos e práticos em que línguas e/ou literaturas estejam relacionadas.

Palavras-chave: Representação feminina; Ensino; Línguas; Literaturas.

Ensino de gramática em perspectiva estrutural da língua portuguesa

Juliana Barros Nespoli (UFF)

Elaine Alves Santos Melo (UFF)

Muito se debate sobre o papel da gramática no ensino de língua materna tendo em vista a indiscutível centralidade do texto corroborada pelos documentos norteadores da educação básica no Brasil, tais como os PCNs e a BNCC (Brasil, 1998; Brasil, 2018). É indiscutível que a promulgação dos PCNs no final da década de 90 pretendeu mudar o cenário do ensino de gramática, que outrora era essencialmente metalinguístico e normativo (Malfacini, 2015), e o ensino de língua deveria passar a um modelo textual-discursivo de modo que a gramática estivesse a serviço da leitura e da escrita. Com o advento da BNCC, já no século XXI, o entendimento da língua enquanto um objeto sócio-discursivo é ampliado. Entretanto, o olhar instrumental para os estudos da estrutura linguística se mantém. Nesse panorama, entende-se que a percepção dos estudantes quanto ao funcionamento dos recursos gramaticais estruturais é, de fato, imprescindível para o desenvolvimento das práticas comunicativas. Paralelamente, torna-se crucial a construção de práticas pedagógicas que fogem ao modelo tradicional do ensino de gramática e valorizem a reflexão científica na descrição linguística. Para tanto, os fenômenos linguísticos de natureza gramatical precisam ser tomados como objeto de ensino a partir de uma abordagem descritiva e, até mesmo, normativa contemporânea. Isso só poderá se tornar realidade tão logo os saberes teóricos linguísticos alcancem as múltiplas realidades das salas de aula brasileiras. Portanto, o objetivo deste simpósio é reunir trabalhos que tratam do ensino de gramática em língua materna na educação básica. As comunicações podem versar sobre as contribuições das teorias linguísticas para o ensino de gramática (Possenti, 1996; Perini, 2002; Franchi, 2006, Pilati, 2011; Foltran, 2013; Vieira, 2017) e sobre propostas pedagógicas voltadas para o ensino de fenômenos linguísticos já descritos no português brasileiro e que impactam as práticas de sala de aula (Vieira e Brandão, 2007; Tescari Neto, 2017; Quarezemin, 2016; Gerhardt, 2017). Serão bem-vindos trabalhos que contemplem fenômenos dos níveis fonético-fonológico, morfológico, morfossintático e sintático.

Palavras-chave: Ensino de gramática; Língua Portuguesa; Estrutura

Mediação de leitura e letramento literário: o texto literário como acontecimento em sala de aula no ensino básico

Carlos Eduardo Cruz (IFCE)

Meire Celedonio Silva (IFCE)

O ensino de literatura nas escolas do ensino básico ainda é um desafio a ser enfrentado pelo professorado no Brasil. Mesmo com avanços no que diz respeito ao trabalho com o texto literário em sala de aula (COSSON, 2006; COSSON; PAULINO, 2009; MACEDO, 2021; AMORIM *et al.*, 2022), o ensino ainda tem se pautado ora no aspecto do puro deleite, ora na explicação dos estilos de época (COSSON, 2021). Na busca de pensar formas alternativas as quais primam pela abordagem literária em sala de aula como um acontecimento (DURÃO; CECHINEL, 2022), este simpósio tem como objetivo discutir propostas teórico-práticas em relação à mediação de leitura de textos literários. Nesse sentido, as propostas devem contemplar um trabalho com a materialidade do texto em contributo à formação de um leitor de qualidade, focalizando os recursos linguísticos em interface com uma perspectiva dos textos da atividade literária. A contribuição também pode envolver ângulos de leitura e interpretação desses textos de acordo com os conhecimentos dos leitores em diferentes níveis de letramentos, sobretudo o literário. Desse modo, esperam-se as propostas que abordem práticas de letramento literário que estejam centradas na construção de uma postura interpretativa por parte dos leitores.

Palavras-chave: mediação, letramento literário, acontecimento.

Literatura indígena brasileira contemporânea: entre a teoria e a prática

Francisco Bezerra dos Santos (UFPR)

Alex Viana Pereira (UFPR)

As culturas indígenas são hoje objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento pela sua fertilidade e complexidade estético-literária-cultural. No campo literário, diversos grupos indígenas por meio de seus integrantes têm produzido suas narrativas, a fim de evidenciar suas culturas e reescreverem suas histórias a partir de suas vivências e experimentações. Essa literatura ao longo dos últimos trinta anos tem ganhado espaço no mercado editorial pela luta de seus produtores e por incentivos de leis que tornaram as culturas indígenas temas de debates nos educandários. Direcionada em sua maioria para a sociedade hegemônica, essa literatura se relaciona com as culturas tradicionais de seus produtores e com o universo não-indígena pela relação das culturas. Nesse sentido, torna-se importante evidenciar trabalhos que enfoquem a diversidade das literaturas indígenas no âmbito científico, demonstrando a conversão de sujeitos passivos, em povos que hoje reivindicam espaço para a exposição de suas narrativas poéticas. Dito isso, a proposta deste simpósio é reunir pesquisas (concluídas ou em andamento) com enfoques para discussões no campo teórico da literatura indígena brasileira contemporânea, assim como discussões que se voltem para a inserção dessa literatura no campo prático da sala de aula. Ainda nessa seara, são bem-vindos trabalhos que apresentem, por exemplo, análises de obras literárias indígenas dentro das mais diversas perspectivas teóricas e críticas, pois como afirma Graça Graúna (2013), a literatura indígena ainda está gerando a sua própria teoria e pede que se leiam as várias faces da sua transversalidade. Para além disso, serão acolhidas também pesquisas que versem sobre os espaços e rumos que as narrativas indígenas estão tomando e ocupando no século XXI, principalmente no que tange a sua presença na sala de aula como forma de recuperar vozes excluídas e silenciadas e desmitificar preconceitos e estereótipos que os povos originários são obrigados a enfrentar há mais de cinco séculos no Brasil.

Palavras-chave: Povos indígenas; literatura; teoria; sala de aula.

Linguística Cognitiva: Desdobramentos e Contribuições para o Ensino

Luciana Oliveira Atanásio (IFMA / UFPB)

Leonardo Bruey Brito Madeira (IFMA)

Os estudos em linguística cognitiva são marcados por uma abordagem interdisciplinar que busca compreender como a linguagem reflete e influencia os processos cognitivos humanos. Esta área defende que a linguagem é um produto da cognição humana, e que o significado das palavras e expressões é construído a partir de conceitos e esquemas mentais. Por isso a linguística cognitiva desempenha um papel significativo nas aulas de língua portuguesa, influenciando tanto a abordagem teórica quanto as práticas pedagógicas. Ela oferece uma perspectiva que vai além da visão tradicional da língua ao incentivar uma compreensão mais ampla e contextualizada da linguagem. No processo ensino-aprendizagem da língua, a linguística cognitiva pode contribuir de diversas maneiras, tais como: melhorar a compreensão da linguagem, desenvolver habilidades de pensamento crítico, trabalhar a concepção de significado e ensino vocabular, facilitar a construção de significados através da gramática, explorar recursos literários e estilísticos, e promover a aprendizagem significativa. Autores como Berlin e Kay (1969), Filmore (1982), Lakoff e Johnson (1980, 1999), Fauconnier (1985), Johnson (1987), Lakoff (1987, 1990), Langacker (1987), Fauconnier e Turner (2002), Croft e Cruse (2004), Kövecses (2005, 2010), Feltes (2007), Miranda (2001), Silva (2003), Leite (2011, 2012, 2015, 2019) colaboraram de maneira relevante para os estudos em linguística cognitiva. No contexto educacional isso implica em abordagens mais ricas e eficazes para o ensino e aprendizagem, pois são considerados os processos cognitivos subjacentes que moldam a compreensão e a produção linguística. Assim, esse simpósio tem como objetivo agrupar pesquisas que tratem da linguística cognitiva nos processos de ensino em todos os níveis ou modalidades da educação. Serão aceitas comunicações que tratem da linguística cognitiva com enfoque na leitura, escrita, ensino de gramática, interpretação de textos e demais processos educativos, isso possibilitará o debate sobre o tema relacionado ao ensino, conectando o estudo da língua ao seu uso cotidiano e à construção de significados em diferentes contextos comunicativos.

Palavras-chave: Linguística; Ensino; Cognição.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Clarice para além do Rio da Prata: o caso do Archivo Histórico de Revistas Argentinas

Rosália Aparecida da Silva (IFRO)

Rony Márcio Cardoso Ferreira (UFMS)

Esta comunicação propõe apresentar um levantamento das referências a escritora brasileira Clarice Lispector encontradas no Ahira (*Archivo Histórico de Revistas Argentinas*), pertencente ao projeto desenvolvido na *Universidad de Buenos Aires*. Os materiais digitalizados são de acesso público, com recorte na Argentina, e serão estudados no intuito de compreender a circulação da literatura brasileira em terras estrangeiras. O objetivo geral baseia-se na catalogação de textos que podem ser observados como paratextos culturais relacionados à autora, uma vez que estão no entre-lugar de encontros das culturas argentina e brasileira. Para tanto, nos valeremos dos pressupostos teóricos de Genette (2009), Bhabha (2014), Derrida (2001; 2006) e Carvalhal (2003). Com mais de 200 revistas, o arquivo dispõe de 13 itens, publicados em 9 diferentes revistas, em datas que vão de 1958 até 2005, nos quais aparecem mencionados o nome “Clarice Lispector”. Esses itens compõem um material diverso: além de textos da própria Clarice (paratextos autorais), todos traduzidos para o espanhol; há também resenhas, entrevista e poemas dedicados à escritora brasileira (epitextos editoriais diversos). Nas revistas digitalizadas, e pelos arquivos a princípio encontrados, a autora foi mais publicada após sua morte. A pesquisa é importante para levantamento e conhecimento do modo como a literatura Clarice Lispector alcança margens muito além do Rio da Prata.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Archivo Histórico de Revistas Argentinas. Clarice Lispector. Paratextos culturais.

Clarice Lispector infantojuvenil: considerações sobre as obras para crianças e jovens

André Macedo (UFPA)

Clarice Lispector é, sem dúvida, uma escritora para crianças, pois publicou cinco obras que eram destinadas especificamente a esse público: *O Mistério do Coelho Pensante* (1967), *A Mulher que Matou os Peixes* (1968), *A Vida Íntima de Laura* (1974), *Quase de Verdade* (1978) e *Como Nasceram as Estrelas* (1987). Tais obras são editadas atualmente pela Rocco ou Rocquinho e contam com ilustrações que proporcionam o elo do verbal com o não-verbal. Por outro lado, houve um trabalho editorial de produção de obras juvenis através de seleção de crônicas que não eram destinadas originalmente a jovens. Trata-se de quatro volumes editados também pela Rocco com o título de *Crônicas para jovens*. Esses volumes recebem os seguintes subtítulos: do Rio de Janeiro e seus personagens; de amor e amizade; de bichos e pessoas; de escrita e vida. Sendo assim, o objetivo dessa abordagem é discutir, primeiramente, o conjunto da produção infantil voluntária e constitutivamente elaborada para esse público, especialmente os quatro primeiros livros – tendo em vista que destoam da quinta e última obra infantil. Em seguida, focamos o trabalho editorial dos quatro volumes da produção juvenil, que busca aproximar Clarice Lispector e sua literatura do público jovem, desde as capas atrativas e a indicação das temáticas até as diferentes apresentações e a paginação das crônicas.

Palavras-chave: Clarice Lispector; literatura infantil; literatura juvenil

A Solitária em A Paixão Segundo G.H. – reflexões sobre o quarto de empregada a partir de Clarice Lispector e Eliana Alves Cruz

Sérgio Carvalho Portilho (Cefet-MG)

O quarto é um cômodo da casa que geralmente é metaforizado na literatura para indicar a ideia de lugar secreto, de intimidade e de descobertas. Neste sentido, a partir de Bachelard (1957) e Kiffer (2020), este trabalho investiga os romances *A Paixão Segundo G.H.* (1964), de Clarice Lispector e *Solitária* (2022), de Eliana Alves Cruz, com o intuito de perceber como se dá o apontamento a respeito de um quarto muito específico, o da empregada, assim como a imagem que esse cômodo figura. A partir de um romance da década de 1960 e outro recente, publicado em 2022, vê-se que a discussão sobre o espaço ocupado pelo corpo negro se faz necessária, tendo cuidado ao apresentar a percepção de uma narradora branca e de classe média em contrapartida a outros narradores, que no romance mais atual, em contexto díspar social, partem do lugar marginalizado e, com isso, os desdobramentos das análises do texto literário. Analisa-se as perspectivas sobre o quartinho sob a ótica da patroa, dona do imóvel, da empregada e do próprio quarto. Esse diálogo entre os romances é pertinente pois identifica como é feita, na ficção, a denúncia da distinção de classes, amarrada, ainda hoje, às questões raciais.

Palavras-chave: Quarto; Paixão Segundo G.H.; Solitária; Clarice Lispector; Eliana Alves Cruz.

Clarice Lispector: literatura e saber trágico em *A paixão segundo G.H.*

Luiz Lopes (Cefet-MG)

O presente texto pretende efetuar uma leitura do romance *A paixão segundo G.H.* por meio de um diálogo entre os campos da literatura e da filosofia, em especial, a filosofia trágica de Nietzsche a partir da qual o corpo ganha uma dimensão nevrálgica. Não se trata de ler a ficção de Clarice como filosófica, mas antes e em direção contrária, evidenciar como seus textos produzem pensamento ainda que continuem sendo artefato literário. Cabe também dizer que o que se pretende mostrar é que se existe uma dimensão de um saber trágico em Clarice ela se efetua por meio do que Nietzsche escreveu ser a alegria trágica e Clarice nomeou como alegria difícil.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Literatura; Saber trágico

A feroz função de viver: o nome e as construções romanescas do sujeito feminino moderno em *A Paixão Segundo G.H.*, de Clarice Lispector

Heloísa Iaconis da Costa (USP)

Em dado momento de seu percurso todo nu, G.H. assim se descreve: mansa, mas com uma feroz função de viver. Nessa frase-autorretrato, estão as três buscas que constituem a pesquisa destacada: o estudo do não nome da personagem (a função do designador), do feminino que se faz a partir da alteridade (o feroz impulsionando a mulher que articula a si mesma) e do relato que tenta pôr em letras a experiência-limite (o viver a engendrar a palavra – ou o contrário?). Esse trabalho, realizado no âmbito da Iniciação Científica (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP), elabora um caminho interpretativo do livro “*A Paixão Segundo G.H.*”, de Clarice Lispector, a fim de compreender as formas pelas quais a autora constrói uma obra que, da protagonista à estrutura, mobiliza e tensiona noções de nome, identidade e gênero romanesco. Em uma composição literária marcada pelo signo da desmontagem, C.L. (como Clarice assina a nota que precede o romance propriamente dito) funde elementos que, de manso e pelo avesso, levam G.H. (e o leitor) ao encontro do impulso do eu e da escrita, convergência resultante de uma procura que ressoa no estudo em foco.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Literatura Brasileira; *A Paixão Segundo G.H.*

Videopoema na aprendizagem colaborativa de língua e literatura

Rejane Maria Gonçalves Maia (UFG)

Nos últimos anos, o mundo todo foi afetado pela Covid-19 e a pandemia modificou a educação desde então (Bozkurt; Sharma, 2020). Novos desafios referentes a tecnologia, materiais pedagógicos, participação dos estudantes, entre outros, começaram a surgir (Hodges *et al.*, 2020). No caso do ensino de línguas e literaturas, sabemos que sempre foi um processo desafiador em aulas presenciais, e câmeras e microfones desligados com frequência durante o distanciamento social nos mostraram que o desafio pode ser ainda maior em ambiente virtual devido à pouca probabilidade de interação entre os estudantes. Todavia, por outro lado, a aprendizagem de línguas e literaturas por meio de ferramentas digitais se mostra como um recurso social em potencial para favorecer o desenvolvimento da habilidade de se expressar por meio da linguagem, estabelecer conexões sociais e afetivas entre os estudantes, promover a construção colaborativa de conhecimento linguístico, literário e cultural, entre outros (Armstrong *et al.*, 2009; Tiraboschi *et al.*, 2020). Dessa forma, o presente estudo de caso, de cunho qualitativo (Nunan, 1992), teve como objetivo pesquisar uma experiência de ensino de língua inglesa e literatura para estudantes de uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola pública no interior de Goiás em 2021. Para isso, investigamos se a produção de videopoema pode promover a interação entre os aprendizes e como ela pode auxiliá-los a desenvolver a aprendizagem colaborativa de inglês e literatura. Os dados foram gerados por meio de observação de aulas síncronas, realização de tarefa e preenchimento de questionário on-line. Os resultados apontaram que a produção de videopoema pode promover a interação entre os estudantes e favorecer a participação ativa no trabalho em grupos, a negociação, a tomada de decisões, bem como a criatividade e a autonomia. Além disso, a tarefa proposta favoreceu não somente a aprendizagem de língua inglesa e literatura ao propiciar momentos para leitura, aquisição de vocabulário, desenvolvimento da escrita e da pronúncia, mas também proporcionou ricas oportunidades para que os estudantes refletissem e se expressassem acerca do contexto vivido naquele dado momento.

Palavras-chave: videopoema; aprendizagem; colaboração.

A literatura digital nos currículos escolares e nas práticas de ensino na formação inicial de professores

Abinalio Ubiratan Cruz Subrinho (UNEB)

Este estudo discute a literatura digital e a urgência da sua inserção nos currículos e práticas de ensino nas licenciaturas, sobretudo nos cursos de letras e de pedagogia. Sabemos que a construção de um dos currículos mais debatidos e chancelados pela escola, o currículo prescrito, emerge como um espaço de disputa e poder, no que concerne a seleção dos conteúdos programáticos que comporão ou alcançarão maior espaço em suas diretrizes e orientações. As atualizações sofridas pela internet possibilitaram, entre outras coisas, a potencialização da convergência entre mídias e linguagens artísticas, situação que acarreta enquanto efeito colateral a insurgência de novas estéticas, produções e produtos frutos de apropriações no/do campo da arte. No caso específico dos efeitos da mídia sobre a literatura, acompanhamos a emergência de um novo subgênero, a literatura digital: produções que, mesmo intersemióticas, têm a palavra por matéria-prima, e, em função da sonoridade, movimentos, entre outras características só podem ser lidas em suporte digital conectado à internet, a exemplo das fanfics, net-poesia, da prosa interativa, entre outras. Nesse sentido, com esses textos sendo propagados, vertiginosamente, entre as mãos dos usuários, se tornando objeto de escrita e de leitura de milhares de jovens, cabe às instituições de formação de professores, que ensinam e mediam literatura, inserirem essas discussões em seus programas e componentes. Compreendemos que essa questão é um tanto quanto nevrálgica, primeiro pela própria morosidade na atualização do currículo prescrito, e segundo em função de a literatura digital ainda achar certa resistência por parte da Academia. Ancoramos o estudo em métodos mistos oriundos dos campos das pesquisas bibliográficas (Salvador, 1986) e da insurgente netnografia. Recorrendo aos estudos de pesquisadores(as) como Benjamin (1994), Black (2008), Leffa (2006), Santaella (2005) entre outros, e de um questionário aplicado com discentes do curso de letras, objetivamos discutir os impasses e possibilidades de inserção desses artefatos na formação dos profissionais que atuarão nas escolas básicas. Ao concluirmos um dos estágios desse estudo, ficou evidenciado que essa discussão, embora seja candente para parte dos discentes, sistematicamente, em momentos de aula e em recomendações de leitura, a temática não aparece.

Palavras-chave: Literatura Digital; Formação de professores; Ensino de Literatura; Webcurrículo.

Formação de leitores em contexto escolar: reflexões sobre práticas de ensino a partir do letramento literário

Rômulo Silvestre Mendes (IFPI)

Objetiva-se com este trabalho tecer reflexões sobre a formação de leitores a partir de uma experiência didática baseada em comandos de letramento literário nas turmas de 1ª série do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Piauí – *Campus Picos*, na cidade de Picos – Piauí. O referencial teórico está fundamentado nos estudos desenvolvidos por Cândido (1995, 2012) acerca da relação entre leitura e sociedade; e do Letramento Literário, conduzidos por Rildo Cosson (2006, 2014, 2018). A atividade foi desenvolvida ao longo de 08 aulas, cuja culminância se deu através da produção de curta-metragens baseados nas obras literárias do período romântico brasileiro. Foi constatado que a atividade promoveu imersão à estética literária supracitada e mostrou-se atrativa em relação à formação de leitores por conta do material midiático desenvolvido pelos alunos, destacando a importância do uso de suporte digital em sala aliado a metodologias de ensino que construam processos significativos de ensino-aprendizagem, bem como a formação de leitores no ambiente escolar.

Palavras-chave: Leitura; Letramento Literário; Literatura

A crônica literária: o gênero discursivo para desenvolver a habilidade leitora dos alunos do ensino fundamental anos finais

Regina Alves da Silva (USP)

A competência leitora dos alunos da escola básica brasileira tem se mostrado, ano a ano, cada vez mais deficitária e esse problema se agravou com o período da pandemia de coronavírus (COVID-19). Considerando esse contexto, esta comunicação objetiva apresentar o resultado da análise do gênero discursivo crônica literária como um texto que auxilia no desenvolvimento da habilidade leitora de alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais, mais especificamente os do nono ano, a fim de torná-los leitores mais competentes. As crônicas que serão analisadas pertencem ao livro *Comédias para se ler na escola*, de Luis Fernando Verissimo. Para atingir este objetivo, serão observados os elementos de sequencialização a fim de mostrar como esses elementos corroboram o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos. Metodologicamente, parte-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que primeiramente será feita uma revisão da literatura quanto aos conceitos de gênero de discurso Bakhtin (2016), leitura literária Zilberman e Rösing, (2009), Colomer (2003), Macedo (2021), Rezende, Rouxel, Langlade (2013), além de Solé (1998) para tratar as estratégias de leitura e crônica Sá (1995). Em seguida, por meio de uma pesquisa-ação, será desenvolvida uma sequência didática Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cujo objeto de estudo será a análise de leitura literária de crônicas. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir com reflexões sobre as estratégias de leitura para o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos da escola básica, como subsídios para o professor de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Habilidade Leitora; Leitura e Ensino; Crônicas Literárias.

Biblioteca e cultura: entrelaçando livros, leituras e leitores/as

Maria Aurora Neta (UEG)

Esta comunicação objetiva apresentar o projeto de extensão universitária “Biblioteca e cultura: entrelaçando livros, leituras e leitores/as”. Esse põe em cena a relação existente entre biblioteca, leitura, aprendizagem e formação leitora. Evidenciar esta relação, no âmbito da escola, possibilita ressignificar a biblioteca naquilo que ela tem para oferecer enquanto espaço de acesso, incentivo, democratização e de fomento a práticas de leitura, em especial, a leitura literária. No que tange nossa proposta de trabalho, trazemos especificamente a biblioteca escolar, que é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrada ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como um dos seus principais objetivos desenvolver e fomentar a leitura e a informação. O trabalho junto à biblioteca deriva da importância do incentivo à leitura e do valor cultural de tudo que a esta prática se agrega enquanto elemento fundamental na formação leitora dos/as alunos/as, quer sejam crianças, adolescentes, jovens ou mesmo adultos. O projeto busca contribuir com a integração da biblioteca escolar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, uma vez que ela reúne condições para complementar este processo formativo. Resignificar a biblioteca escolar enquanto espaço de leitura, pesquisa e de ampliação de conhecimentos, aproximando ensino, aprendizagem e formação leitora é fundamental. Espera-se, então, que a biblioteca seja revisitada e tenha reconhecida sua relevância no espaço escolar enquanto parceira do processo ensino-aprendizagem. Por meio das ações do projeto foram realizadas rodas de conversa com os alunos/as sobre leitura literária, séries, filmes e músicas e, também, momentos de leitura literária em sala de aula.

Palavras-chave: Livros. Leitura. Leitura literária. Leitores/as. Biblioteca.

A heterogeneidade como fator determinante no planejamento das aulas de inglês para fins específicos: a questão do material didático na EJA

Adriana Mesquita Rigueira (IFRJ)

Os contextos de ensino de língua estrangeira mundo afora são diversos e no Brasil não é diferente. Seja no público ou no privado, nas escolas ou cursos de idiomas, o público-alvo tende a ser relativamente homogêneo, com alunos de faixa etária e níveis de proficiência mais ou menos semelhantes – os cursos, inclusive, aplicam testes de nivelamento aos ingressantes. O mesmo, porém, não ocorre com a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), em cujas turmas é comum nos depararmos com uma diferença expressiva de idade entre os estudantes e, conseqüentemente, de experiência de vida dos mesmos. Foi tomando por base este fato que o presente trabalho nasceu, e ainda se desenvolve, no contexto de uma instituição de educação científica, profissional e tecnológica, onde o inglês ensinado leva em conta os temas estudados nos diversos cursos oferecidos; no caso da EJA, o curso é o de Manutenção e Suporte em Informática (MSI). O ensino técnico de nível médio atende tanto estudantes adolescentes quanto estudantes jovens e adultos, duas realidades inteiramente distintas. Logo, como atender as “demandas”, preencher as “lacunas” e realizar os “desejos” – conforme preconiza a literatura sobre a abordagem de ensino de inglês para fins específicos, igualmente estendida para o ensino de outras línguas (LINFE) – de grupos tão heterogêneos como o da EJA? Como devem ser tratadas as demandas, lacunas e desejos nessa modalidade? E como deve ser o ensino da gramática e do léxico, por exemplo? São algumas perguntas que norteiam esta pesquisa, cujo foco recai na elaboração/ seleção do material didático. Para tanto, convidamos nossos alunos a participarem, de forma crítica e reflexiva, da confecção do material por eles usado, no presente, e que poderá ser usado por seus pares, no futuro. Acreditamos que dar voz aos aprendizes, parte fundamental no processo de ensino-aprendizado, é a melhor maneira de conferir aos sujeitos de nossa prática uma visibilidade que, habitualmente, eles não têm.

Palavras-chave: Inglês para Fins Específicos; material didático; educação de jovens e adultos

Língua estrangeira para fins específicos: uma investigação em cursos de secretariado executivo no Paraná

Andréia Carmona Ramires (Unespar)

Camila Tamborim (Unespar)

A graduação em Secretariado Executivo é formada por uma grade curricular multidisciplinar, posto que várias são as áreas de conhecimento que dão suporte à formação desse profissional. Entre as muitas disciplinas que compõem o currículo de estudos desse curso de graduação, as línguas estrangeiras se destacam e, talvez, possam ser consideradas como parte fundante e relevante da formação do futuro Secretário, esse sendo aprendiz inserido na área do ensino de línguas para fins específicos. Por conseguinte, para a elaboração deste estudo, embasamos-nos em autores como Aguirre Beltrán (2004), Conde-Rodríguez (2007), Celani; Freire; Ramos, (2009), entre outros, buscando alicerçar teoricamente nossa discussão na área aqui proposta. Metodologicamente, por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, analisamos e comparamos as grades curriculares de algumas graduações em Secretariado Executivo de Instituições Públicas do Estado de Paraná, com a finalidade de identificar, entre outras questões, quantas horas são destinadas ao ensino da disciplina de línguas estrangeiras nas instituições pesquisadas. Buscamos, portanto, verificar se havia a presença de línguas estrangeiras nas grades curriculares analisadas e se essas eram consideradas como integrantes, indispensáveis, do núcleo comum da carreira do futuro profissional de secretariado. A partir desta investigação, e por meio dos dados coletados, objetivamos contribuir com os estudos na área de língua estrangeira para fins específicos e mais diretamente com os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto do Secretariado Executivo no Brasil, haja vista que esse é um panorama de pesquisa que ainda apresenta vasta possibilidade, e necessidade, de investigações.

Palavras-chave: Língua Estrangeira, Fins específicos, Secretariado Executivo, Grade curricular.

Leitura acadêmica em língua inglesa com inteligência artificial (IA): uma proposta de unidade de ensino

Rômulo Albuquerque (UFRN)

Lucas Alves Selhorst (UNISUL)

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) desempenham um papel central em nosso cotidiano, transformando profundamente nossa forma de viver, comunicar e, principalmente, aprender. Diante dessa revolução, marcada pelo advento da Inteligência Artificial (IA), propomos uma unidade de ensino focada na leitura acadêmica em língua inglesa para estudantes de Inglês para Fins Específicos (IFE) de graduação e pós-graduação. Nosso objetivo é preparar esses alunos para os desafios contemporâneos da leitura acadêmica, não apenas desenvolvendo habilidades linguísticas, mas também promovendo competências críticas e estratégicas necessárias para navegar no ambiente acadêmico impulsionado pela IA. O cronograma abrange uma série de tópicos essenciais. Começamos com uma introdução à IA na educação, seguida pela análise de ferramentas com IA para leitura acadêmica. Exploramos estratégias de leitura em língua inglesa com IA, aprimorando ainda mais a capacidade dos alunos de compreender e interpretar textos. A tradução aprimorada por IA e a criação de resumos com o auxílio da IA também são componentes-chave, visando a eficácia e eficiência no processo de leitura e síntese de informações. Ao longo dessas seis aulas, fundamentamos nossos estudos em obras essenciais, como as reflexões sobre a IA na educação de Buzato (2023), as considerações éticas de Thornton (2021), a política de dados e democratização do acesso em Gray (2023) e Noorman e Swierstra (2023), além das estratégias de leitura em língua inglesa propostas por Silveira e Vereza (2011). Almejamos contribuir para a desmistificação das preocupações em torno do uso dessas ferramentas em sala de aula, apresentando a IA como um instrumento didático potencialmente enriquecedor. Este projeto pedagógico não apenas explora a aplicação prática da IA na leitura acadêmica, mas também busca instigar reflexões críticas sobre seu papel no contexto educacional, visando uma integração harmoniosa dessas tecnologias inovadoras no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Leitura acadêmica em língua inglesa; Inteligência Artificial (IA)

Prospectos da aplicação do ChatGPT no ensino de LinFE

Leonardo Cabral (UFRJ)

Claudia Rebello dos Santos (UERJ)

A chegada do ChatGPT e demais Inteligências Artificiais (IA) generativas marca novos desafios e oportunidades no ensino de línguas, não podendo ser diferente para o ensino de línguas para fins específicos (LinFE). Os desafios já reconhecidos dizem respeito a questões fundamentais como ética, privacidade e veracidade de informações, ao passo que as oportunidades aqui reportadas estão centradas no benefício ao professor. Dessa forma, esta apresentação realizará considerações relativas ao ensino e à formação (inicial ou continuada) de professores de inglês a partir de um relato de experiência de ensino de inglês para fins jurídicos e dos resultados parciais de um levantamento sobre percepções acerca do ChatGPT. Dentre as ponderações a serem realizadas estão: (i) o potencial do ChatGPT para a preparação de aulas e materiais quando a disponibilidade da informação necessária não é extensa ou acessível e quando alternativas excelentes para outros contextos, como as da linguística de corpus, não atendem à demanda; e (ii) a relevância da inclusão de IAs generativas na formação de professores de LinFE. A partir de tais ponderações, concluímos que as IAs generativas como a aqui retratada tem grande papel a desempenhar no ensino de línguas para fins específicos e, ainda, que mais estudos devem ser realizados com relação a sua inclusão na formação de professores.

Palavras-chave: chatgpt; inteligência artificial; inglês para fins jurídicos

What's on your playlist? Ensino e aprendizado de inglês no Ensino Médio Integrado

Clauber Ribeiro Cruz (IFRJ)

Milene Francisco de Almeida (IFRJ / UFRRJ)

Quando aprendemos uma outra língua, as percepções sobre a vida são ampliadas, uma vez que essa experiência auxilia na (re)construção de nossas singularidades e expande as vivências com outras formas de organizar, valorizar e dizer o mundo. Atualmente, o inglês é concebido como uma construção social e compreendido como uma língua de uso mundial, haja vista a diversidade de grupos multilíngues e multiculturais que o compõem. Portanto, nesta comunicação, apresentaremos os resultados finais oriundos da realização de uma pesquisa de pré-iniciação científica, financiada pela Faperj, no âmbito do programa “Jovens Talentos”, intitulada: “What is on your playlist? A música como recurso pedagógico para o ensino e aprendizado da língua inglesa”, evidenciando os procedimentos didático-pedagógicos diante das necessidades e lacunas linguísticas dos educandos do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Rio de Janeiro, campus Resende. Assim sendo, ao levarmos em consideração as perspectivas em línguas para fins específicos, ou seja, perante a sondagem das necessidades linguísticas dos estudantes do curso supracitado, sobretudo no que tange ao desenvolvimento das práticas autênticas da língua-alvo, elaboramos e aplicamos uma sequência didática em inglês com base na análise do perfil das playlists dos aprendizes, uma vez que as músicas em língua inglesa estão presentes nas rotinas dos estudantes em diversos momentos, gerando memórias afetivas ou despertando sentimentos através de letras e melodias. Para tal realização, embasamos tais práticas com os estudos de documentos e textos da área, a saber: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018); Dimensões comunicativas no ensino de línguas (2015), de José Carlos Paes de Almeida Filho; Toward a postmethod pedagogy (2001), de B. Kumaravadivelu, entre outros. Nesse sentido, apresentaremos o material desenvolvido, destacando as atividades aplicadas e seu arcabouço teórico, tal como os resultados finais obtidos ao longo do processo. Por fim, com esta colaboração, esperamos maximizar a capacidade discursiva e de atuação dos educandos nas diferentes esferas do saber em sociedade, bem como na reflexão das práticas de ensino e aprendizagem em língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Música. Cultura e Sociedade. Educação.

Polissemia e homonímia na sala de aula: reflexões sobre o ensino de semântica para a Educação Básica

Geraldo José Rodrigues Liska (UFMG / UNIFAL-MG)

Este trabalho reflete sobre os processos lexicais e semânticos de formação de palavras a partir de resultados de pesquisa desde a educação básica até o ensino superior, ao longo de mais de dez anos de investigação, demonstrando de que maneira tais processos podem ser mais vantajosamente estudados em sala de aula, numa abordagem semântica, cognitiva e lexical, relacionada aos aspectos culturais da existência do aluno. Buscamos um referencial teórico que se apoia em ideias de Silva (2006) e Ferrarezi Jr. (2008; 2010; 2018), para o estudo das semânticas de bases cognitivas e culturais, respectivamente, e em textos de Ferraz (2006; 2008), Richards (1976), Sandmann (1989; 1991a; 1991b), no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical. Trabalhamos com quatro dimensões no processo de ensino e de aprendizagem: legislação e documentos curriculares norteadores (desde os PCN à BNCC); avaliações nacionais (SAEB, Prova Brasil e Enem); livros didáticos de português; e o conhecimento dos alunos de uma escola pública, a partir de um recorte de atividades da coleção de LDP adotada pela escola e perguntas discursivas sobre o assunto. Como resultado do diálogo entre essas quatro dimensões, elaboramos um perfil de aluno da Educação Básica sobre os conhecimentos acerca do léxico e da semântica e apresentamos uma proposta de abordagem didático-pedagógica com atividades para tais processos. Preocupamo-nos, além dos conhecimentos linguísticos, com a aplicação de técnicas educativas que promovam relações sócio-históricas e culturais entre texto apresentado e seu cenário de produção, bem como entre o texto e o cenário existencial do aluno; aplicações sócio-históricas e culturais entre o material pedagógico e a existência extraescolar do aluno; e a possibilidade de o aluno identificar todo um conjunto de questões de ordem linguística que vão desde a própria natureza e função do texto e das questões específicas de construção lexical até as questões de ordem mais ideologicamente valorativa.

Palavras-chave: homonímia; polissemia; ensino do português.

A semântica argumentativa em prol do ensino de língua portuguesa no ensino médio

Lauro Gomes (FURG)

O presente trabalho pretende explicitar um percurso possível de trabalho com princípios e conceitos fundamentais da Semântica Argumentativa – especialmente oriundos da Teoria dos Blocos Semânticos – em nível de ensino médio. Em consonância com a proposta de Gomes e Santos (2022), promove-se, em um primeiro momento, um estudo dos modos de expressão linguística da *argumentação normativa* e da *argumentação transgressiva* em enunciados e em discursos de diferentes gêneros. Em um segundo momento, explicitam-se atividades capazes de levar o estudante a refletir tanto sobre as noções de *normatividade* e *transgressão* quanto a desvelar sentidos estereotipados – seja na forma de *pressuposto*, seja na de *subentendido* – em enunciados do tipo de (1) *Maria é mulher, mas dirige bem*, (2) *Pedro é indígena, mas trabalhador*, (3) *João é afeminado porque é gay* etc. Como terceira e última etapa do projeto didático, propõem-se atividades de constituição dos quadrados argumentativos de blocos semânticos doxais, a exemplo dos que são veiculados nos três referidos enunciados. Com a realização desse tipo de atividades semântico-argumentativas, acredita-se na possibilidade de levar o estudante à real compreensão de *aspectos argumentativos* contidos na *significação* de *palavras* da língua e à evocação implícita ou explícita de *encadeamentos argumentativos* que *parafraseiam* o *sentido de enunciados e discursos*.

Palavras-chave: argumentação; semântica; ensino de língua portuguesa.

Sequência didática com dicionários onomasiológicos: um olhar para os aspectos semânticos

Renan do Socorro dos Santos Borges (IFPA)

Neste trabalho, propomos um conjunto de atividades direcionadas a atender uma demanda teórica e prática acerca do trabalho com léxico na educação básica, pois atividades sugeridas nesta pesquisa aliam o percurso onomasiológico de conhecimento lexical com a produção de poemas. Trata-se sequência didática com dicionários analógicos e dicionários de sinônimos – materiais que organizam a informação lexical por campo semântico – a fim de contribuir com os estudos de léxico e semântica lexical em sala de aula. A partir da análise de um contexto local com base em dados coletados com docentes e discentes como colaboradores, as atividades foram organizadas em um ciclo de cinco oficinas. O interesse relaciona-se à reflexão sobre a não presença de discussões de dicionários de caráter onomasiológicos na sala de aula, que são indicados para auxílio em produção textual, já que um dicionário onomasiológico, diferente do dicionário escolar alfabético, parte de ideias e conceitos em direção aos signos linguísticos, muito úteis em momentos de escrita, quando estudantes carentes de diversidade vocabular podem recorrer a eles e encontrar o vocábulo adequado ao sentido e ao contexto que procuram. Neste caso, para demonstrar a interface léxico-semântica em sala de aula, enfatizamos duas das quatro oficinas, cujo conteúdo trabalhado envolve a análise do sentido de palavras e expressões em textos poéticos e a utilização de recursos semânticos na produção textual, mais especificamente jogos de palavras e sentidos como recurso expressivo de construções lexicais específicas e verificação de manutenção de conteúdo temático. Por fim, a proposta em questão ainda não foi aplicada, sendo, a princípio, uma sugestão de atividades.

Palavras-chave: Dicionário onomasiológico. Semântica lexical. Análise do sentido.

O fenômeno semântico-pragmático da modalização no ensino de língua: uma proposição para a leitura, a produção textual e a análise linguística

Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB)

Neste trabalho, discutimos as contribuições dos estudos sobre o fenômeno semântico-pragmático da modalização para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, em três dimensões: na análise linguística, na leitura e na produção textual. O nosso objetivo é demonstrar de que maneira o fenômeno da modalização é indispensável para a construção de sentidos em determinados enunciados e textos, e como o professor pode utilizar o ensino desse fenômeno para desenvolver a competência linguístico-discursiva dos seus alunos na leitura, na produção textual e no processo de reflexão sobre o funcionamento da língua(gem). A modalização ou modalidade é aqui tratada como um fenômeno semântico-discursivo e pragmático presente em diferentes gêneros discursivos, a partir de autores como Koch (2002), Nascimento (2009; 2010) e Nascimento e Silva (2012), entre outros. Este estudo é de natureza teórico-propositiva. Inicialmente, fazemos uma revisão sobre os estudos da modalização, refletindo sobre a sua importância para o ensino de leitura, de produção textual e de análise linguística para, em seguida, propormos uma série de atividades que contemplam o uso desse fenômeno no processo de ensino-aprendizagem da leitura, da produção textual e da análise linguística. Convém ressaltar que muitas dessas atividades foram, inclusive, testadas em nossas aulas de Língua Portuguesa, no ensino superior, na UFPB e partem de reflexões advindas de investigações descritivas desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Estudos semântico-argumentativos e enunciativos na língua e no discurso: marcas de (inter)subjetividade e de orientação argumentativa (ESAELD)”.

Palavras-chave: Modalização; Argumentação; Ensino.

A Semântica como ferramenta potencializadora da aprendizagem de português como língua adicional

Giselle Mayra Feitoza Aguiar de Souza (UFPB)

José Wellisten Abreu de Souza (UFPB)

Carregadas de identidade e cultura, as línguas são organismos vivos que sofrem constante transformação à medida em que permanecem sendo transmitidas. Ao pensarmos na Semântica como ferramenta para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA), nos deparamos com duas grandes áreas do conhecimento, diversas e potencialmente interseccionais. Dessa forma, esta pesquisa pretendeu contribuir para o estudo do ensino de PLA pela perspectiva da Semântica, que impacta na metodologia de ensino e na avaliação. Para isso, investigamos se o exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), instiga o aprendiz de língua portuguesa a fazer uso do conhecimento léxico-cultural da língua nas solicitações do exame, extrapolando os limites da frase e tendo em mente o contexto comunicacional. Tendo em vista que fenômenos como ambiguidade, polissemia, sinonímia etc. estão presentes na língua e que os textos constituintes do exame são retirados de contextos reais que evocam situações comunicativas de uso da língua, infere-se, portanto, que os efeitos de sentido decorrentes do uso desses fenômenos semânticos atuam na leitura/interpretação e até na produção de texto no exame. Para realização desta pesquisa, utilizamos as edições do Celpe-Bras de 2019 até 2023, pois acreditamos que esse recorte fornece uma projeção clara acerca dos próximos anos. Além disso, analisamos as tarefas 1 e 2 do exame por possuírem insumos de vídeo e de áudio que permitem maior aproximação do enunciador com o interlocutor. Para cada insumo, selecionamos trechos de fala carregados de efeitos semânticos que exigem a compreensão ampla do candidato, para que, assim, ele possa responder de forma satisfatória ao comando da tarefa. À luz de estudiosos como Schlatter (2014), Scaramucci (2003), Ferreira (2022), Cançado (2008) e Ilari (2011), concluímos que o Celpe-Bras utiliza a Semântica como instrumento de averiguação da proficiência do aprendiz, entretanto, não é crucial que o candidato saiba classificar que efeito semântico está sendo empregado, desde que mobilize, na construção de sua resposta, as informações explícitas e implícitas presentes no insumo. Em síntese, a didatização de tais conhecimentos pode favorecer o candidato no processo de realização do exame.

Palavras-chave: Semântica; Português Língua Adicional; Celpe-Bras; Ensino.

Representação feminina no ensino de língua e literatura: “A princesa que escolhia” em foco

Dennis Castanheira (UFF)

Julia Duarte (UFF)

A presente proposta tem como objetivo analisar a representação da mulher a fim de pensar estratégias para o ensino de língua portuguesa e de literatura de modo entrelaçado (cf. Santos; Cuba Riche, 2016; Menezes; Castanheira, 2022; Castanheira; Menezes, 2023). Para isso, utilizaremos o livro de literatura infantil “A Princesa Que Escolhia”, escrito por Ana Maria Machado, ilustrado por Mariana Massarani e publicado em 2006 pela Companhia das Letrinhas. A história narra a trajetória de uma princesa que tem o desejo de ter o poder de escolha e é marcada pela intertextualidade com diferentes contos de fadas e com diversas referências à cultura brasileira. Para que fundamentamos nossas ideias, vamos recorrer aos estudos de referência em textos literários (Cavalcante; Santos, 2012; Carvalho; Santos, 2017) e aos trabalhos sobre intertextualidade (Câmara, 2018; Castanheira; Santos, 2022). Tais pressupostos indicam que o texto é objeto central no ensino e que as relações textuais devem ser protagonistas nesse âmbito. Também utilizaremos estudos do feminismo e sobre a representação feminina (hooks, 2019; Barbalho, 2022), pois são essenciais para o mapeamento efetuado na obra. Metodologicamente, elaboraremos ideias em âmbito pré-textual, textual e pós-textual que poderão ser aplicadas no sexto ano do Ensino Fundamental II e que unirão questões de língua e literatura em prol de um ensino integrado e mais consciente. Nossos resultados indicam que é possível unir tais ideias e que esse pode ser um caminho produtivo e necessário no ensino básico.

Uma abordagem integradora para a representação da mulher no ensino de literatura em Espanhol como Língua Estrangeira

Ingrid Karina Morales Pinilla (UFAM)

Analisa-se a representação da mulher no ensino de literatura, com enfoque transdisciplinar no contexto do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Especificamente, propõe-se explorar o conto "El Revolver" de Emilia Pardo Bazán, utilizando a teoria da complexidade de Edgar Morin para superar aproximações lineares. A história aborda a Flora, uma protagonista enfrentando violência doméstica devido às suspeitas infundadas de traição por parte de seu marido. O marido a ameaça com um revólver indicando um perigo iminente. A leitura do conto referido é realizada considerando a literatura como um meio de promoção da criticidade, do debate e da fruição. O intuito é refletir no desenvolvimento de uma competência literária significativa, promovendo uma mudança de perspectiva no ensino, integrando o ELE à literatura. Ressalta-se a importância da implementação da Orientação Didático-reflexiva (ODR), aplicando uma sequência didática que abrange elementos como gênero discursivo, agente discursivo, suporte, sugestão de documento, ações de linguagem, objetivos, tempo estimado, elementos constituintes, contexto de produção de uso, elementos literários, reflexão pedagógica e atividades complementares. O foco é repensar o papel da literatura na sala de aula, destacando-a como instrumento de libertação e construção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da competência literária dos alunos. A proposta busca transcender os limites tradicionais do ensino de línguas estrangeiras, motivando a reflexão, participação e opinião crítica dos alunos, com ênfase na representação da mulher, incluindo temas relevantes como a violência de gênero. Em vista disso, destaca-se a necessidade de cultivar uma cabeça bem-feita, conforme Morin, para promover o conhecimento de maneira fértil no contexto do ensino de literatura e línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Mulher. Literatura. Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). El Revolver. Emilia Pardo Bazán.

Mulher-Maravilha e o Feminismo

Lucas Souza Mathias (UFF)

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da personagem de quadrinhos, Mulher-Maravilha, como símbolo do movimento Feminista. Como corpus principal do trabalho, foram analisadas diversas mídias, como Histórias em quadrinhos, filmes, e animações em que a personagem aparece para evidenciar o impacto que o movimento feminista tem na história da heroína e como depois a heroína vem a ter impacto sobre o movimento. A metodologia empregada consiste em uma análise comparativa qualitativa de excertos das obras, fundamentada, principalmente, pela Teoria Semiociológica do Discurso, de Patrick Charaudeau, mas também pelas Teorias Feministas. Além disso, destaca-se, como justificativa deste trabalho, que a personagem é a heroína mais famosa dos quadrinhos e do cinema – visto que ela é a primeira a ter um filme (em live action) solo e a única a ter três filmes (Live action), a primeira a ter uma série e duas animações solo. Sendo assim, entender como seu impacto afeta um movimento social é entender também como a literatura pode influenciar e mudar o mundo.

Palavras-chave: Mulher-Maravilha, Feminismo, Semiociologia

O feminicídio no discurso jornalístico popular

Luciana da Silva Gomes (UFF)

Como crimes de feminicídio reverberam a expressão perversa da dominação androcêntrica, que permeia historicamente a cultura brasileira, estamos diante de um problema bastante complexo que precisa ser amplamente discutido pela sociedade. Dentro desse contexto, esta pesquisa assume o **objetivo mais geral** de identificar como é(são) ativado(s) e qual(is) é(são) o(s) imaginário(s) sociodiscursivo(s) que orienta(m) a construção da representação do gênero feminino no Brasil e dos crimes que atacam o feminino. Para esse mapeamento, traçamos, como **objetivos mais específicos**, tanto debruçar-se, em perspectiva microtextual, sobre a análise dos mecanismos cotextuais e contextuais, a partir dos recursos linguístico-discursivos que emergem da capa-cartaz do jornal *Meia Hora de Informação*, publicada no dia 27 de julho de 2022, relativamente ao tema do feminicídio, quanto voltar-se, em dimensão macrotextual, a investigar as intencionalidades que motivaram essa instância midiática de produção a elaborar a capa-cartaz em estudo. Pretendemos, ainda, por meio das notícias, identificar as razões que ocasionam os casos de feminicídio. Essa análise pauta-se nos níveis de construção de sentido – do situacional, passando pelo discursivo até o semiolinguístico, ancorados na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, postulada por Patrick Charaudeau (2018, 2017a; 2017b; 2015; 2012; 2001). Acrescentam-se a esse arcabouço teórico contribuições advindas de estudos sobre o feminismo, sobre as epistemologias do Sul e sobre a violência simbólica a que muitas mulheres estão submetidas cotidianamente. Para isso, recorreremos aos sociólogos Bell Hooks (2019), Lourdes Bandeira (2014), Boaventura de Sousa Santos (2020) e Pierre Bourdieu (2020). Os resultados do estudo apontam, por meio do discurso midiático aferido no jornal em tela, calcadas em diferenciados recursos linguístico-discursivos, para um imaginário sociodiscursivo difundido pelo meio cultural que é noticiado pelo jornal de banalização do corpo feminino. Com apoio nas evidências alcançadas, este artigo visa contribuir para uma reflexão acerca dos discursos que circulam socialmente na mídia impressa acerca do feminicídio, na medida em que, constantemente, orientam a forma de os sujeitos se posicionarem no mundo. Nesse sentido, urge a necessidade de a sociedade desnaturalizar as relações de poder estabelecidas historicamente pelo capitalismo e pelo patriarcado e reproduzidas em face da opressão da mulher.

Palavras-chave: Feminicídio; Discurso midiático; Semiolinguística; Imaginário sociodiscursivo

Deusa, louca ou feiticeira? Uma análise de caso da estereotipagem da mulher na publicidade brasileira do século XXI

Alessandro Alves dos Santos (UFF)

Embora muito se tenha avançado acerca das ideias sobre o real lugar da mulher na sociedade, percebemos, ainda hoje, atribuída a ela, a imposição de alguns discursos e atitudes conservadoras advindos de um senso comum estabelecido pela sociedade brasileira. Nota-se, assim, que esses discursos estão presentes, inclusive, nas publicidades que colocam a mulher como protagonista. Com isso, o objetivo principal deste trabalho será analisar um corpus de três publicidades de segmentos comerciais distintos – o da cerveja, o do produto de limpeza e o do automóvel –, que têm a mulher como destaque, veiculadas nas mídias brasileiras, respectivamente, em 2011, 2013 e 2019, no sentido de entender como a língua e o discurso, por meio de marcas lexicais e icônicas de descrição, atuam em conjunto para a manifestação de tais estereótipos relacionados a ela. O aporte teórico principal para a análise se baseará na Teoria Semiológica (Charaudeau, 1983; 2005; 2016) e no conceito de publicidade como gênero discursivo (Bakhtin, 2000; Monnerat, 2003). Contextualmente, apoiar-nos-emos no conceito sobre a do feminino na linguagem publicitária (Carvalho, 1996), no estudo das representações sociais (Moscovici, 2007) e dos imaginários sociodiscursivos e dos estereótipos (Charaudeau, 2015; 2017; Amossy e Pierrot, 2004), e da imagem como signo (Barthes, 1984; 1990; Peirce, 2008). Com isso, pretendemos comprovar a hipótese de que a publicidade, por ser um texto de grande circulação e de grande representação cultural e ideológica, expressa e reforça, no imaginário coletivo, via discurso, com mais facilidade, estereótipos historicamente direcionados a elas.

Palavras-chave: Semiologia. Publicidade. Mulher brasileira. Estereótipo. Implícito.

Contribuições da Cartografia Sintática para o ensino de advérbios na sala de aula de língua portuguesa

Matheus Gomes Alves (UFRJ)

A Cartografia se vincula à Teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa e objetiva desenhar mapas precisos da estrutura da oração e de seus principais sintagmas. Neste empreendimento, entendem-se advérbios como especificadores de projeções funcionais presentes no *Middlefield* (espaço do IP). Trabalhos como os de Cinque (1999, 2006), Tescari Neto (2022), Alves (2022, 2023) apresentam um conjunto de testes para identificação das categorias a que cada advérbio pode se relacionar. Escarçam, contudo, reflexões de como esses testes podem ser aplicados ao ensino de advérbios. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o ensino de classe de palavras no contexto de português como língua materna. Os objetivos específicos são: 1) propor atividades referentes ao ensino de advérbios a aprendizes de português como língua materna e 2) avaliar a aplicabilidade e a felicidade de tais atividades em relação aos pressupostos da sintaxe adverbial de base cartográfica e aos testes de classificação de advérbios. As perguntas de pesquisa são: 1) como o entendimento consciente das diferentes categorias de advérbio colabora para o amadurecimento da competência discursiva do aprendiz?; e 2) quais estratégias podem ser empregadas na aula de português como língua materna para abordar a classe dos advérbios? A metodologia consiste na análise qualitativa e interpretativa de uma atividade desenvolvida para alunos do primeiro ano do ensino médio. Os procedimentos analíticos são: 1) apreensão dos objetivos gerais e específicos de cada exercício e 2) investigação da relação desses exercícios com as características do comportamento dos advérbios descritas na literatura de Cartografia Sintática (Cinque, 1999, 2006, Tescari Neto, 2022, Alves, 2023). A análise dos resultados aponta a produtividade de se trabalhar com advérbios em sala de aula por meio de exercícios de paráfrase, de coocorrência sentencial, de interpretação e de movimento. Entende-se, ainda, que o entendimento consciente da classe advérbio colabora para o amadurecimento da competência discursiva por evidenciar os distintos valores semânticos que determinado item pode ter em uma sentença, explicitando, por exemplo, o grau de comprometimento ou não do enunciador com o que é descrito linguisticamente e até mesmo a estruturação temporal interna e externa de um evento.

Palavras-chave: ensino; cartografia sintática; advérbios; classes de palavras; português como língua materna

Orações subordinadas substantivas: uma análise a partir da estrutura argumental

Lúcio de Lima Junior (UFF)

Juliana Barros Nespoli (UFF)

Neste trabalho, pretende-se contribuir para as reflexões acerca do ensino de sintaxe na educação básica, mais especificamente em relação às orações substantivas. Parte-se do pressuposto de que o ensino de gramática, enquanto desenvolvimento de atividades descritivo-analíticas do componente gramatical, entre outros enfoques, permite a implementação do raciocínio científico em sala (FOLTRAN, 2013; VIEIRA, 2017). Para alcançar o objetivo proposto, foi desenvolvida uma atividade com o intuito de levar os estudantes a (i) refletirem acerca da forma e função dos constituintes que estrutura o período composto; (ii) perceberem que há constituintes que são fundamentais para a composição da sentença e que são selecionados a partir dos critérios de seleção semântica e categorial (Kenedy, 2013); (iii) compreenderem que constituintes oracionais podem ser selecionados na estrutura argumental por predicadores verbais e não verbais, como nome e adjetivo (Duarte, 2007); (iv) construir conhecimentos sintáticos explícitos que permitam, posteriormente, a discussão sobre o uso de pontuação em períodos compostos, a discussão sobre casos de incompletude associativa envolvendo o período composto (Gerhardt, 2017) e a discussão sobre a variação linguística que envolve a produção de orações substantivas (Pereira; Assis, 2014). A atividade desenvolvida corresponde a um jogo, chamado Jogo do Match, através do qual os participantes (previamente divididos em grupos) devem combinar 3 predicadores verbais, 3 nominais e 3 adjetivais a argumentos, dentre os quais o externo e/ou interno é sempre um constituinte oracional. Os constituintes argumentais e os predicadores estarão em forma de plaquinhas e inseridos de maneira aleatória em caixas diferentes em quantidade que permite aos grupos formarem as mesmas sentenças. A partir da dinâmica, deve ser avaliado se foram formadas sentenças gramaticais e coerentes. Posteriormente, os grupos devem colocar suas plaquinhas no quadro e o professor aplicador pode propor a reflexão: qual elemento foi percebido como central para se combinar aos demais? Cada grupo deve colocar molduras coloridas identificando os predicadores e os argumentos com cores diferentes. Por fim, o professor aplicador apresenta três plaquinhas com períodos simples formados com um predicador verbal, um nominal e um adjetival e encaminha a reflexão sobre a forma do constituinte oracional e a sua ordem.

Palavras-chave: Ensino de sintaxe; Estrutura argumental; Linguística Gerativa; Subordinação Substantiva

Conjugando descrição linguística e ensino de gramática: uma proposta de transposição didática para o ensino de interrogativas por meio de contribuições dos estudos formais

Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

O ensino de questões de natureza exclusivamente gramaticais foi por alguns anos deixado em segundo plano, especialmente na esteira de documentos normativos como os PCNS nos anos 2000. Nesse documento encontramos um destaque para questões relativas ao texto e o olhar se volta para um objetivo maior de instrumentalizar o estudante com um conhecimento mais geral sobre a língua portuguesa. É indiscutível que um modelo de ensino com viés essencialmente gramaticalista deve ser deixado de lado, no entanto, um enfoque em questões gramaticais para além da norma padrão pode ser de grande utilidade para os alunos da educação básica, já que, a partir do domínio da estrutura sistemática da língua, eles poderão ter fluência e autonomia no seu uso. Aliada ao ensino de gramática, este trabalho propõe a associação de conhecimentos descritivos sobre o português brasileiro (PB) desenvolvidos pelos estudos linguísticos contemporâneos como uma maneira de aproximar a língua trabalhada na escola da língua real, falada pelos brasileiros. Um dos objetivos foi investigar como é desenvolvido o ensino de sentenças interrogativas-Q nos materiais da educação básica. O trabalho se organiza da seguinte maneira: retomarei brevemente resultados quantitativos advindos de estudos sociolinguísticos sobre a ordem de palavras e a estrutura sintática das sentenças interrogativas. Em seguida, observaremos como o tema é abordado em duas importantes gramáticas tradicionais. A análise do levantamento feito em materiais didáticos mostra que o tema é trabalhado de maneira muito insuficiente e poderia ser mais bem explorado caso uma boa transposição fosse feita. A fim de conseguir cumprir todas as etapas aqui propostas, adotarei o olhar de Chevallard (1991) que, com a teoria da transposição didática, considera as etapas pelas quais um conhecimento deve passar para que deixe de ser um conhecimento apenas teórico e acadêmico e passe a ser um “saber a ensinar”. Este trabalho buscou manter um constante diálogo com a Base Nacional Comum Curricular que orienta os rumos do ensino no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de gramática; Língua materna; estudos formais

A construção de um workshop para atualização de professores de português visando uma abordagem científica do ensino de gramática

Ana Luiza Oliveira Melo (UFMG)

Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

Ao nos debruçarmos sobre o ensino de português como língua materna, percebemos problemas estruturais. Autores como Possenti (2000), Antunes (2007) e Travaglia (2009) se dedicaram a esse tema e reconhecem o ensino de gramática como um dos problemas centrais. O que se observa, é que, na escola, a gramática normativa é naturalizada enquanto língua e o aluno, ao se deparar com um conjunto de regras que não se assemelha, em diversos aspectos, à sua língua adquirida vai perdendo a segurança e a confiança nas regularidades que ele já conhece e passa a acreditar que não domina o sistema gramatical. Assim como os autores supracitados, acreditamos ser necessário atualizar o ensino de gramática e resgatar essa essência intuitiva da aquisição linguística, tratando a língua como um objeto científico e trazendo para a educação básica os avanços alcançados pela pesquisa linguística. Para tanto, recai sobre o professor a função de transformar esse conhecimento teórico em objeto de ensino. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um workshop com base em metodologias inovadoras de ensino de gramática visando atualizar professores da educação básica e deixá-los aptos a atuar de forma crítica e científica. O workshop se baseou em três metodologias: a construção de gramáticas, conforme proposta por Oliveira e Quarezemin (2016), a metodologia da aprendizagem ativa, conforme proposta por Pilati (2017) e a transposição didática de Yves Chevallard (1991) adaptada para o ensino de português (Melo; Nicolau de Paula, 2022). Além de apresentar as metodologias aos professores, tivemos como objetivo a concepção coletiva de atividades que demonstrassem como essa perspectiva científica pode ser transposta para a sala de aula. Conforme escolhido pelas professoras, foram concebidas atividades voltadas para o trabalho com o período composto por coordenação e para o trabalho com complementos e adjuntos. Ao final, conquistamos não apenas a atualização dos professores, mas um ganho de autonomia e uma retomada da sua consciência linguística de falantes nativos, fundamental para que possam atuar com confiança e para além do que propõe a gramática normativa.

Palavras-chave: ensino de gramática; língua materna; gramática internalizada

A Leitura Fácil como estratégia de mediação de leitura para pessoas com deficiência intelectual na educação profissional e tecnológica

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires (IFSul)

Este texto apresenta a técnica da Leitura Fácil como uma estratégia de mediação de leitura literária para pessoas com deficiência intelectual nas aulas de línguas e literatura na educação profissional e tecnológica. Para isso, o texto discute conceitos como adaptação textual, legibilidade e leiturabilidade, como uma proposta válida para a educação especial inclusiva, e analisa uma proposta de adaptação literária através da Leitura Fácil desenvolvida pelo projeto “Literatura Acessível” em 2020. Amplamente difundida na Europa, a Leitura Fácil surgiu no final dos anos 1960 e é destinada àqueles cuja capacidade de compreensão leitora se encontra limitada, podendo ser dirigida a diversos grupos. O projeto adaptou o conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis, considerando as diretrizes da Leitura Fácil em relação ao texto, à utilização de imagens e à diagramação. Tal possibilidade, a nosso ver, confirma essa prática como uma importante ação de mediação para a construção do letramento literário de estudantes do ensino médio que possuam dificuldade de compreensão leitora, como pessoas com deficiência intelectual, transtorno do espectro do autismo, dislexia, entre outros. Compreendemos que a demanda por textos acessíveis, especialmente literários, vem crescendo à medida que os profissionais de educação se convencem de que a acessibilidade vai além dos espaços físicos e arquitetônicos da sala de aula e, também, deve chegar aos textos que circulam em toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: literatura; Leitura Fácil; educação inclusiva.

Poemata juvenil: letramento literário e participação social em uma escola em Curuçá, Pará

Marcos da Silva Cruz (UFPA)

No contexto de retorno das aulas pós-pandemia em uma escola técnica na cidade de Curuçá, Pará, verificamos o pouco contato e experiência com atividades de leitura e escrita a partir de textos literários e seus suportes, assim como um aumento exponencial de problemas psicológicos, como ansiedade e depressão. Nesse cenário, propusemos o projeto “Poemata Juvenil”, com a intenção de mediar a discussão sobre saúde mental e os estudos na disciplina de língua portuguesa. Assim, objetivamos descrever o processo de constituição do projeto de letramento literário supracitado, indicando as etapas de composição das ações pedagógicas. Apoiamo-nos na noção literatura como um direito humano (CÂNDIDO, 2005), em que as práticas de leitura e escrita constituem performances sobre o ordenamento dos sentidos sobre o mundo presente e possibilidades outras (RIBEIRO, 2021), o que permite evidenciar as representações das relações sociais e desenvolver o gosto e o hábito pela leitura (COSSON, 2012 e 2014). Em termos metodológico, o projeto mobilizou a proposta de letramento literário (COSSON, 2006), em sua sequência expandida, para sistematização quatro oficinas: (i) de leitura de poemas dos heterônimos de Fernando Pessoa, Alberto Caieiro e Bernardo Soares; (ii) da escrita de poemas sobre temas sensíveis para a realidade social dos alunos; (iii) a elaboração de comentários críticos sobre as produções dos colegas de turma; e (iv) as práticas de publicação, que englobam a revisão final coletiva do texto, a diagramação, a seleção de uma capa e das formas de lançamento. Como resultado, foi elaborado um livro, em fase de impressão, intitulado “Poemata: futuros juvenis”, instrumento material de concretização de um processo de sensibilização sobre as relações humanas no mundo, dos posicionamentos sobre o presente e das expectativas sobre o futuro, ao mesmo tempo em que se desenvolveu maior acuidade na percepção entre forma e conteúdo na produção poética. Concluímos que o projeto viabilizou o exercício cidadão por meio do protagonismo juvenil, dispondo o aluno em lugar central na leitura do mundo e das subjetividades que o constituem.

Palavras-chave: Poesia; Letramento literário; Protagonismo juvenil.

Reading Literature: desafios e propostas para trabalhar a Literatura nas aulas de Língua Inglesa

Sara Gonçalves Rabelo (IF Goiano)

Trabalhar a Literatura em sala de aula tem se mostrado uma tarefa árdua. Se esta já não é fácil na língua materna, na língua estrangeira, seja ela qual for, é ainda mais difícil. Isso ocorre em virtude de diversos fatores, como o uso de livros didáticos que se voltam quase inteiramente para a gramática; a separação criada entre a língua e a cultura; a distância da língua estrangeira em relação à realidade do aluno; dentre outros. Ao pensar somente nessas questões, chegamos à conclusão de que o processo de ensino precisa estar aliado a materiais úteis, incluir cultura, trazer para a realidade do alunado questões importantes e se preparar para trabalhar a língua em suas diversas situações de uso. Nessa vertente, entendemos que a Literatura une e preenche todas as lacunas deixadas por essas questões, mas as práticas pedagógicas carecem, constantemente, de reflexão, motivação e reelaboração. Assim, este trabalho intenta trazer experiências coletadas ao longo dos últimos anos ao se trabalhar o texto em língua inglesa na sala de aula do ensino médio técnico e tecnológico em uma realidade distante dos grandes centros urbanos. Na tentativa de trazer para as aulas de Inglês a discussão crítica sobre diversos temas, objetivamos abordar a literatura em sala de aula (CANDIDO, 1995). Portanto, esse trabalho propõe expor os desafios enfrentados e as experiências que se mostram efetivas, ou que precisaram de melhorias, após exercícios com as obras *The Wizard of Oz*, de L. Frank Baum, *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe, *The hound of the Baskerville*, de Arthur Conan Doyle, *Hamlet*, de Shakespeare e adaptações como as feitas pela Penguin Readers, com base na necessidade de discussão da língua viva (BAKHTIN, 2013). Ademais, a partir dos estudos de Cosson (2007; 2021), em relação ao letramento literário, Tomich (2009), ao abordar a aquisição da leitura em língua estrangeira, dentre outros teóricos, buscaremos aqui trazer a prática, as dificuldades e as problemáticas enfrentadas, mas também ouvir contribuições para que o ensino de literatura em língua inglesa seja coerente, prazeroso e desmistifique muitos dos problemas que o professor encontra ao longo da disciplina.

Palavras-chave: Literaturas de Língua Inglesa; Ensino de Literatura; Formação de Leitores

Dos arados de ressignificâncias e das trilhas afetivas: uma experimentação de leitura crítico-reflexiva em “Torto arado”

Lisandra Ribeiro Pimentel (UNEB)

Percorrer a significância das palavras é mergulhar no processo de produção de sentidos, desencadeando reflexões acerca da língua e da dinâmica comunicativa que se perfaz nos tempos, nos espaços e entre os sujeitos. A língua portuguesa brasileira, sobretudo, traz em si uma pluralidade de veios, de desdobramentos e de ressignificações que em muito incita envolvimento para além de habilidades de leitura, de escrita e de interpretação de textos, porquanto delibera nos sujeitos as suas afecções. Importa dizer que, na espacialidade escolar, a consecução de propostas que estrategicamente promovam imersões em vista do acionamento da criticidade mostra-se necessária, tanto no desenvolvimento da comunicação em língua portuguesa quanto na formação pessoal e profissional entre discentes e docentes. O compartilhamento de vivências enriquece as relações e proporciona o fortalecimento do enredo coletivo; a experimentação das leituras interseccionais coletivas alicerça-se no viés da permuta de afecções e, por conseguinte, de ressignificâncias individuais e coletivas. De um experimento de leitura interseccional realizado ao longo do ano letivo de 2024 junto às turmas da 3ª série do Ensino Médio em uma escola da periferia de Salvador-Bahia, em face de números preocupantes de proficiência em leitura na rede pública, pensou-se como são acionadas afecções pela literatura afetivo-representativa. Foi a partir da reflexão sobre os desafios, as possibilidades e os prazeres de uma proposta pedagógica de leitura compartilhada e rodas de conversa, perpassando por atravessamentos de gênero, raça e cultura, intermediada pelas tradicionais e novas tecnologias a partir da obra “Torto Arado”, de Itamar Vieira Júnior, que se fez concreto o experimento proposto em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura; Interseccionalidade; Afecções; Experimentação Pedagógica

Chama o Padlet para a roda de leitura!

Tâmara Lyz Milhomem (IFPI)

Este trabalho pretende apresentar uma proposta de ensino que teve como foco o incentivo à leitura de literatura. Partimos das vozes dos alunos para compreender as experiências literárias pelas quais passaram ao longo do desenvolvimento desta iniciativa. Neste contexto, envolvemos ainda ferramentas digitais, muito presentes no cotidiano de alunos do ensino médio (Milhomem, 2013). Utilizando-se das novas tecnologias e inspirados nos trabalhos de Luzia Maria (2009) e Freire (2006), bem como nas Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), elaboramos um projeto no qual a literatura ganhou espaço na sala de aula e tornou-se o centro dela, momentos nos quais ela foi discutida através das vozes dos educandos. Para realizar tal intento, a iniciativa se valeu da escolha de um campo da literatura (universal), da exposição da proposta para os discentes, leitura das obras por parte dos alunos, apresentação das obras lidas a partir das vozes e perspectivas dos sujeitos participantes e da elaboração de produtos a partir dos títulos envolvidos no projeto. Nesta última fase, o público participante foi incentivado a expor suas experiências de leitura de forma inovadora, utilizando o Padlet para essa finalidade. Diversos formatos de postagens foram mostrados como possibilidades de produtos a serem confeccionados, como infográficos, mapas mentais e até mesmo vídeos, o que, a nosso ver, possibilitaram uma abordagem rica e visualmente atrativa dos títulos lidos. Todos os textos produzidos estão disponibilizados via Padlet, um espaço virtual interativo pelo qual os alunos puderam e podem explorar as produções uns dos outros. Analisando as discussões dos alunos, os passos transcorridos ao longo do projeto e os materiais produzidos pelos discentes, entendemos que nossos resultados foram positivos, pois fomentou aproximações entre o público e a literatura, permitiu aos discentes expressar suas interpretações e divulgá-las em uma plataforma de ampla visualização e recepção de múltiplos formatos textuais.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, novas tecnologias.

Literatura de autoria indígena brasileira: escritores, escritoras e principais temáticas

Letícia Santana Stacciarini (IF Goiano / UFRR)

A literatura de autoria indígena brasileira, por volta da década de noventa, aflora em observância a questões estéticas, culturais, sociais e consiste em um importante instrumento para a difusão de vozes indígenas. Visando também desconstruir preconceitos disseminados ao longo de séculos, Ailton Krenak, Aline Pachamama, Álvaro Tukano, André Baniwa, Ariabo Kezo, Auritha Tabajara, Bino Pankararu, Creomar Tahuare, Cristino Wapichana, Daniel Munduruku, Darlene Taukane, Davi Kopenawa, Denizia Fulkaxó, Edson Kayapó, Edson Krenak, Eliane Potiguara, Elias Yaguakãg, Ely Macuxi, Geni Núñez, Estevão Taukane, Giselda Jera, Graça Graúna, Jaime Diakara, Jera G. Guarani, Jerá P. Mirim, Joênia Wapichana, Julie Dorrico, Juvenal Payayá, Kaká W. Jecupé, Kamuu D. Wapichana, Kerexu Mirim, Kezo Ariabo, Leandro Kuaray, Lia Minápoty, Luiz C. Karai, Márcia W. Kambeba, Maria Kerexu, Nankupé Fulkaxó, Naÿ-Niná, Olívio Jekupé, Renê Kithãulu, Roni W. Guara, Rosi Waikhon, Shirley Krenak, Sônia Guajajara, Sulami Katy, Tiago Hakiy, Uziel Guaynê, Vãngri Kaingáng, Wasiry Guará, Wera J. Mirim, Yaguarê Yamã, Ytanajé C. Cardoso, dentre outros, destacam-se como nomes de peso. Por tudo isso, selecionar-se-á parte desses escritores e escritoras, bem como de suas principais temáticas - costumes, conquistas, direitos, memórias, tradições, crenças, espaços, desafios - para que aspectos pertinentes à literatura indígena brasileira contemporânea possam ser pensados e divulgados.

Palavras-chave: Literatura de autoria indígena brasileira; autores; temáticas.

A compreensão dos contos literários da língua indígena Kadiwéu através da categoria gramatical de evidencialidade

Mariany Alencar Couto (UFMS)

O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de mestrado, propõe, através de diversos contos da comunidade indígena Kadiwéu, demonstrar a importância de compreender o fenômeno gramatical da evidencialidade e da miratividade para que se possa apreender a elaboração da composição narrativa, bem como o caráter mítico e sagrado desse povo. A língua Kadiwéu (pertencente à família Guaicuru) se mostra bastante complexa devido seu caráter polissintético, por meio dos contos narrativos coletados assumimos *one* como marca do sistema evidencial reportado, podendo variar com evidencial inferencial dependendo do contexto, *aona* como seu correspondente narrativo negativo e *atone* quando se trata da evidencialidade com extensão mirativa. Uma vez que a evidencialidade indica de qual maneira o falante adquiriu alguma informação (se ele presenciou o evento, ouviu falar, inferiu de maneira lógica, entre outras possibilidades), e a extensão mirativa refere-se à *mente despreparada* do ouvinte diante de um novo dado oferecido pelo narrador (uma informação nova que causa surpresa ou estranheza para quem a recebe), faz-se fundamental compreender essas categorias para entender todo o encadeamento narrativo presente na literatura indígena dessa comunidade.

A poética de Juvenal Payayá em Nheenguera: contribuições para a literatura indígena na educação básica

Leiane Carla Aquino de Oliveira Cohim (UNEB)

Dizer que o indígena é representado na literatura brasileira escrita por não indígenas como exótico, estereotipado, idealizado, subalternizado não constitui, necessariamente, novidade; tampouco, apontar a existência da lei que torna obrigatório o ensino da história e da cultura de povos originários em todo o currículo escolar da Educação Básica, especialmente, história, arte e literatura. Em contrapartida, a literatura indígena vem recebendo a atenção de pesquisadores indígenas e não indígenas que a concebem como manifestação cultural e instrumento de resistência e luta política em diferentes espaços sociais. Considerando a existência de escritores (as) indígenas no cenário nacional, este estudo parte do seguinte problema: Como a poética do escritor indígena Juvenal Payayá, especialmente, sua obra *Nheenguera*, publicada em 2018, pela ALBA Cultural, pode contribuir para a literatura indígena na Educação Básica? Assim, nosso objetivo é, especialmente, investigar as possíveis contribuições de Juvenal Payayá para a literatura indígena na Educação Básica. Esta pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, conta com contribuições de intelectuais indígenas como: Graúna (2020) e Dorrico (2018), e não indígenas como: Janice Thiél (2013), Finnegan (2006), Zeneide (2011), Chimamanda Adichie (2019), Machado e Soares (2021), Fontenete (2020), Fábio Almeida de Carvalho (2021) e Suzane Lima Costa (2019). Ao referir-se à escrita indígena do baiano Payayá, decolonialidade, Lei nº 11.645/08, esperamos que este artigo contribua para profissionais da educação e leitores (as) que buscam conhecimento filtrado pelo olhar indígena. Todavia, ressaltamos que as discussões arroladas não têm a pretensão de se esgotar por aqui, posto que a literatura indígena seja, relativamente, recente e vasta em suas possibilidades de investigação.

Palavras-chave: Literatura indígena; Juvenal Payayá; Nheenguera; Educação Básica.

Glotopolítica Indígena: conceitos e prática de ensino de (língua)gem no território etnoeducacional do médio Xingu

Nelivaldo Cardoso Santana (UFPA)

A Glotopolítica Indígena, cada vez mais, se configura como abordagem possível para interpretação das políticas linguísticas nos contextos das populações originárias, tradicionais e grupos minoritários. A presente proposta refletirá acerca das características das políticas linguísticas para os processos de ensino-aprendizagem de línguas indígenas, utilizando a literatura originária, na Educação Escolar Indígena no Médio Xingu. Os dados foram obtidos durante a realização de oficina pedagógica de curta duração, realizada em março de 2023, na cidade de Altamira-Pará-Brasil, com indígenas professoras e professoras não indígenas. As informações foram registradas por meio de diário de campo de campo e analisados à luz da abordagem glotopolítica (LAGARES, 2018). Os resultados preliminares indicam que as políticas linguísticas implementadas pela secretaria municipal de educação fazem com que as professoras usem outras referências literárias para o ensino de língua, desprestigiando a literatura produzida pelos povos originários no Médio Xingu. O que, em certa medida, demonstra que dependendo da característica da política linguística implementada o ensino de língua reflete os interesses de língua definidos pelo Estado, em contraposição aos interesses que assegurem a manutenção ou definam novos usos das línguas originárias.

Palavras-chave: Glotopolítica indígena; Língua; Ensino; Literatura; Professora.

Desenvolvendo o pensamento figurado na sala de aula: mapeamentos metafóricos e metonímicos em evidência

John Richart Schabarum (Unisinos)

Tem-se defendido a tese de que, em situações reais de comunicação e em contextos apropriados, os falantes preferem empregar a linguagem figurada à literal para se comunicar (Gibbs, 1994, Gibbs; Colston, 2012). Além disso, Lakoff e Johnson (2002 [1980]) argumentam que a nossa cognição é fundamentalmente metafórica. Panther e Radden (1999) defendem que a metonímia é um fenômeno ainda mais fundamental do que a metáfora na cognição humana. Nesse sentido, parecer ser imprescindível que a linguagem (e o pensamento) figurada tenha um papel central no ensino de línguas. Curiosamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não faz qualquer menção a competências ou habilidades relacionadas à figuratividade. Tendo isso em vista, esta pesquisa tem, como objetivo, verificar em que medida é possível desenvolver o pensamento figurado dos participantes a partir das rotinas de pensamento figurado propostas por Littlemore e Low (2006) em aulas de Inglês como língua adicional. A natureza da pesquisa é qualitativa. Adota-se uma concepção sociocognitiva dos fenômenos metafórico e metonímico (Radden; Kövecses, 1999; Semino, 2008; Vereza, 2010, 2013a, 2013b) e, assim, evidencia-se uma interface entre a Linguística Cognitiva e a Linguística Aplicada. Os resultados demonstram que, a partir das rotinas de questionamento de pensamento figurado, os participantes conseguiram produzir tanto mapeamentos convencionais quanto criativos, em exercícios de compreensão de metáforas e metonímias. Assim, pode-se concluir que as rotinas de pensamento figurado propostas por Littlemore e Low (2006) parecem ser um recurso pedagógico eficiente para o desenvolvimento da compreensão de metáforas e metonímias em aulas de Inglês como língua adicional.

Palavras-chave: pensamento metafórico; metáfora; metonímia; mapeamentos; ensino de Inglês.

Cognição e linguagens: aspectos da mediação pedagógica no desenvolvimento da escrita em sala de aula

Fernando Henrique Ribeiro Lima (Unesp)

O trabalho pedagógico, a escrita e a realidade da sala de aula da Educação Básica sempre são elementos centrais para a Pedagogia e sobre os quais sempre será necessário refletir. Este estudo tematiza a mediação pedagógica no trabalho com a escrita em sala de aula da Educação Básica no âmbito de teorias e abordagens cognitivas, especialmente do campo da psicolinguística. O objetivo da pesquisa em andamento é caracterizar a mediação pedagógica no contexto de abordagens psicolinguísticas desenvolvidas em oficinas de escrita realizadas com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Nesta temática, apresentam-se contribuições da mediação no fluxo do trabalho pedagógico a partir dos principais elementos amplamente discutidos nas literaturas que tratam do tema com as reflexões necessárias para se pensar a ação pedagógica na Educação Básica com as suas principais especificidades. Metodologicamente, a pesquisa assenta-se sob um estudo de caso com a intenção de atender as demandas do contexto escolar de uma instituição de ensino cívico-militar de modo a oferecer subsídios significativos para se debater a transição entre os ensinos fundamental e médio. O que se aponta como horizonte de resultados do estudo a partir do desenvolvimento de abordagens psicolinguísticas é a construção mediada da autonomia do estudante como um efeito direto do trabalho com as teorias cognitivas, bem como a sistematização das interações em sala de aula e a visão simbólica do processo de ensino-aprendizagem da escrita nas oficinas, permitindo-se um reconhecimento dos sujeitos envolvidos. Além disso, a pesquisa também sinalizou que os estudos do campo da cognição podem fornecer subsídios para se pensar a prática docente e integrar a heterogeneidade didático-metodológica que é tão própria do ensino.

Palavras-chave: Cognição; abordagens psicolinguísticas; oficinas de escrita.

A contribuição do uso das tecnologias assistivas no atendimento educacional especializado para alunos surdos

Lucelia Mateus Lima (UEPG)

O processo inclusivo de alunos surdos em classe comum, apesar da presença do intérprete em sala e da frequência do aluno na sala do atendimento Educacional Especializado – AEE, o ensino da língua portuguesa como segunda língua na educação de surdos na rede regular de ensino, é um dos entraves no processo ensino aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno. Este artigo busca investigar as tecnologias assistivas existentes que contribua para o aprendizado do surdo em Língua Portuguesa nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como identificar de que maneira o português é ensinado para o surdo e descrever que tecnologias assistivas são utilizadas na sala e verificar se essas tecnologias funcionam de maneira satisfatória para o ensino de português. Para a realização desta pesquisa tivemos a contribuição de estudos realizados por Carvalho (2010), Damázio (2007), Góes (2012), Farias (2019), Severino (2007), Sousa (2015), entre outros aos quais tivemos acesso através de uma prévia revisão bibliográfica. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e de campo, tendo uma natureza qualitativa utilizando como instrumentos de pesquisa entrevistas e observações sistemáticas na sala do AEE. Identificamos que o ensino de Língua Portuguesa em sala do AEE utiliza-se das tecnologias assistivas, sendo um excelente recurso para a prática pedagógica, porém a articulação do professor da classe comum e professor da sala do AEE, faz-se necessário para que possam atingir os objetivos do ensino.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Surdo. Recursos pedagógicos.

Atividades de leitura sob o viés dos níveis hierárquicos de processamento

Dohane Julliana Roberto (Prefeitura Municipal de Florianópolis / UFSC)

O ensino de leitura é de vital importância para o ensino básico, uma vez que essa atividade prepara os estudantes tanto para o pleno letramento quanto para a aquisição dos demais conhecimentos científicos. O recente resultado do PISA, no entanto, mostra uma situação preocupante no que diz respeito à condição leitora dos estudantes brasileiros. Esse cenário mostra que é preciso fomentar práticas pedagógicas que visem estimular o desenvolvimento das habilidades em compreensão. Os livros didáticos apresentam uma gama de atividades de leitura. Todavia, muitas vezes, os professores entram em contato com essas atividades sem refletir sobre o modo como elas contribuem para o desenvolvimento da compreensão. Diante desse cenário, este resumo apresenta um olhar para as atividades de leitura, levando em conta o modo como elas contribuem para o desenvolvimento da compreensão, sob a perspectiva dos níveis hierárquicos de sentido: acesso lexical, microestrutura, macroestrutura, base textual e modelo situacional do texto (Kintsch, 2013; Kintsch; Rawson, 2013). O entendimento de como determinada tarefa pode ativar a engrenagem cognitiva do aprendente pode favorecer e fomentar intervenções a fim de remediar pontos frágeis apresentados pelos estudantes no desenvolvimento de sua competência leitora.

Palavras-chave: Ensino de leitura; Compreensão; Níveis hierárquicos de sentido.

As contribuições da Linguística Cognitiva para o ensino de leitura de textos virtuais na aula de Inglês

Caique Souza Alves (UESB)

Maíra Avelar Miranda (UESB)

A relação entre cognição, linguagem e cultura, pelo olhar da Linguística Cognitiva (LC), tem possibilitado interdisciplinaridades com diversas áreas essenciais para compreendermos as relações entre a forma como entendemos o mundo ao nosso redor por meio da nossa experiência de aprendizagem corporificada (FERRARI, 2011). Dessa forma, a LC tornou-se uma área produtiva para o ensino de línguas, visto que considera as multimodalidades da linguagem, permitindo o desenvolvimento de multiletramentos. Portanto, esse trabalho objetiva discutir a experiência de ensino de língua inglesa em uma abordagem baseada em teóricos da LC, especialmente Dancygier e Vandelanotte (2017) e Zenner e Geeraerts (2018) que discutem a estrutura multimodal e os conhecimentos envolvidos nos textos virtuais conhecidos como memes. Para tanto, apresentamos o gênero meme pelo olhar da LC e como o trabalho de leitura e produção do gênero foi realizado em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, na escola estadual Onélia Campelo, no estado de Alagoas. Os resultados evidenciam a necessidade de levar gêneros textuais digitais e comuns a realidade dos estudantes para que possamos desenvolver uma leitura crítica dos textos (ROJO, 2012). Além disso, a abordagem da Linguística Cognitiva sobre o gênero textual facilitou a compreensão da estrutura do texto pelos alunos e deixou mais evidente uma análise crítica dos discursos (pré)construídos, dos estereótipos culturais, das ideologias, das metáforas cognitivas e dos Modelos Cognitivos Idealizados.

Palavras-chave: Ensino; Leitura; Linguística Cognitiva; Língua inglesa; Memes

MINICURSOS

B-A-BA para producción de material didáctico de español con fines específicos

Warley Stefany Nunes (UFRJ)

La palabra clave para el curso de español con fines específicos es el análisis de necesidades, porque constituye el paso inicial para diseñar ese programa de lengua. Con esas informaciones a la mano, el profesor tiene recursos suficientes para definir los objetivos, seleccionar y graduar los contenidos, elegir y suceder las actividades, decidir el método y el enfoque y, por fin, determinar el procedimiento de evaluación. Como el profesorado es, por muchas veces, de campo ajeno, tiene dificultad para producir un material didáctico con fines específicos por tener información parcial sobre el área temática. Por ello, este minicurso tiene como objetivo presentar el *B-A-BA* para producción de material didáctico de español con fines profesionales en el grado. En ese caso, nos basamos en las investigaciones de Aguirre Beltrán (2000) para comprender la comunicación organizacional y Vian Jr. (2002) para preparar la sección pedagógica. Como resultado, se espera que este minicurso proponga reflexiones y discusiones sobre el papel del profesor para la construcción de la propuesta pedagógica para promover el aprendizaje de español con especialidad.

Palavras-chave: Español para secretariado. Material didáctico. Secretariado. Chamada telefónica.

A Sociolinguística em perspectiva: desdobramentos da terceira onda e vínculos teórico-metodológicos

Leila Patricia Alves Dantas (IFPI)

Luciana Oliveira Atanásio (IFMA)

Na Sociolinguística, a proposição da língua como fato social possibilitou construções teóricas que respaldaram os estudos nessa área, no decorrer de sua expansão como linha de pesquisa. Assim, outros ramos da Sociolinguística, como a vinculada à interação social e à escolha de um estilo na variação linguística são responsáveis por produções científicas e debates teóricos, envolvendo a relação entre a análise linguística e outros campos de estudo, como a filosofia, a antropologia, a filosofia, dentre outros. Partindo da ideia de língua como fato social, esse minicurso tem por objetivo apresentar as propostas teórico-metodológicas da Sociolinguística, destacando a temática do estudo da chamada Terceira Onda da Sociolinguística ou Sociolinguística Estilística, por meio do levantamento bibliográfico e apresentação dos postulados e pesquisas mais relevantes na área. A proposta é mostrar como o estudo do estilo na Sociolinguística vincula-se à identidade linguística, às relações de poder e à ideia de pertencimento a um grupo, a partir de análises que vão desde as comunidades de fala, passando por redes sociais, até as comunidades de prática. A proposta do minicurso está embasada, especialmente, nos postulados de Eckert (2016), que trata das diferentes linhas da Sociolinguística; Whitney (2010), que apresenta a língua como fato social, Freitag (2016), a partir dos estudos da Sociolinguística no Brasil; e Wenger (1998), o qual trata dos conceitos de comunidade de prática. Assim, espera-se favorecer o debate sobre a estilística na Sociolinguística e como essa abordagem se interrelaciona com as lutas de classes, as mudanças sociais, a percepção das minorias e do enfrentamento/questionamento das estruturas de poder, apropriando-se de conceitos como identidade, engajamento e pertencimento. A ideia desse trabalho não se restringe a apresentar o percurso histórico da Sociolinguística de Terceira Onda, mas suscitar o diálogo sobre os desdobramentos dessa linha de estudo, mostrando suas convergências e possibilidades metodológicas, as quais vão da formação de professores às práticas de ensino, cuja abordagem será realizada por meio de atividades práticas, bem como discussão/interação entre os mediadores e participantes do minicurso.

Palavras-chave: Terceira Onda da Sociolinguística; Identidade; Engajamento; Pertencimento

Análise linguística/semiótica na perspectiva dos multiletramentos

Claudia de Souza Teixeira (IFRJ)

Rony Pereira Leal (IFRJ)

O ensino de língua portuguesa deve contribuir para que os estudantes participem ativa e reflexivamente das variadas práticas de linguagem constituídas não só pela escrita e pela oralidade, mas também por outras modalidades, uma vez que tais práticas contemporâneas envolvem novos gêneros e novas formas de produzi-los, configurá-los, disponibilizá-los, replicá-los (Brasil, 2017). Dessa forma, é preciso promover, na escola, a leitura/interpretação e a produção de textos multimodais/multissemióticos de diferentes gêneros discursivos. Nesse trabalho, segundo a Base Nacional Comum Curricular (assim como de acordo com especialistas no assunto), é necessário realizar também reflexões sobre os efeitos de sentido obtidos no uso dos recursos textuais, considerando-se as especificidades dos gêneros, suas condições de produção e os estilos adotados, através do que ela denomina “prática de análise linguística/semiótica”. A integração de atividades de reflexão e de uso dos recursos das diferentes linguagens ajudaria a desenvolver os multiletramentos dos estudantes, ou seja, a capacidade de ler e produzir textos de variados gêneros discursivos que combinem diversos modos semióticos e de se posicionar criticamente frente à diversidade das informações veiculadas nos distintos contextos socioculturais (Orlando; Ferreira, 2013). Dessa forma, a partir de um referencial teórico baseado em autores como Kalantzis e Copes (2022), Rojo e Moura (2013; 2019), Ribeiro (2016), entre outros, este minicurso objetiva mostrar algumas propostas de integração da leitura com a prática de análise linguística/ semiótica, realizando análises de alguns textos multimodais/multissemióticos. Dessa forma, espera contribuir com o trabalho dos professores de língua portuguesa na educação básica.

Palavras-chave: Análise linguística/semiótica; multiletramentos; ensino de língua portuguesa.

O uso das CCQs nas aulas de língua inglesa: experiências do curso CELTA

João Paulo Ferreira Tinoco Machado (UFMS)

Os estudos voltados ao ensino e aprendizado de línguas estrangeiras, aprendemos que a linguagem usada na sala de aula pode afetar as habilidades dos alunos de se comunicar no mundo real (NUNAN, 1987). É crucial para os professores de língua inglesa, por exemplo, avaliar os padrões de interação em sala de aula e avaliar sua eficácia em termos de oportunidades de aprendizado. Desse modo, este minicurso foi pensado com o objetivo de explorar o uso das Concept Checking Questions (CCQs), perguntas de verificação, nas salas de aula de língua inglesa e como essa técnica pode facilitar no aprendizado da língua alvo. O objetivo dessa discussão é de refletir quando e quando não usar as CCQs e como elas podem ajudar a esclarecer a língua alvo. As CCQs são usadas para destacar a *essência* do significado da língua estrangeira ensinada durante uma aula e verificar verbalmente a compreensão dos alunos sobre o novo vocabulário, pontos gramaticais, funções comunicativas ou mesmo instruções apresentadas na sala de aula. Faço três perguntas que nos ajudarão a nortear o minicurso. Elas são: 1) Como as perguntas de verificação são usadas (ou não) pelos professores dentro da sala de aula? 2) Em quais situações as perguntas CCQs devem ser usadas e quando elas são menos necessárias? 3) Em que circunstâncias elas podem dificultar e quando podem facilitar as oportunidades de aprendizagem? Espero que com a compreensão dessas questões os professores tenham mais opções de escolhas quanto às perguntas utilizadas em sala de aula, bem como o tipo de CCQs que devem ser selecionadas para o benefício dos alunos. Este minicurso baseia-se na minha experiência no curso CELTA (Certificate in English Language Teaching to Adults) e nos anos que tenho ensinado inglês. Como ser professor exige formação e aperfeiçoamento constantes, é importante para nós pensarmos criticamente, questionarmos cada técnica, método ou atividade utilizada, considerarmos as suas vantagens e desvantagens, bem como os possíveis efeitos nas oportunidades de aprendizagem dos alunos. Este minicurso certamente nos ajudará a compreender outros aspectos de ser professor.

Palavras-chave: CCQs; língua Inglesa; Celta

Alfabetização e letramento de surdos na língua portuguesa escrita: refletindo sobre metodologias e práticas pedagógicas

Queila Érica Taligliatti de Souza (UFJF)

Carlos Antonio Jacinto (UFJF)

No contexto educacional voltado para discentes Surdos, observa-se uma demanda constante e exponencial por propostas de formação, inicial e continuada, aplicadas aos processos de alfabetização e letramentos de Surdos sinalizantes na Língua Portuguesa escrita. Vale ressaltar que os Surdos possuem uma experiência compreendida como bilíngue, isto é, tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na sua modalidade escrita, como segunda língua (L2), assim como orienta a legislação educacional vigente (Brasil, 2005; 2021). Ainda, há de se considerar que, na perspectiva do ensino inclusivo, prevê-se que, independentemente das especificidades dos educandos, todos devem estar matriculados e frequentar o sistema de ensino inclusivo. No caso dos estudantes Surdos, pesquisas comprovam que nas turmas inclusivas, compostas por Surdos e ouvintes, muitos docentes não diferem espaços, metodologias de ensino e materiais didáticos no ensino da Língua Portuguesa, atuando, em muitos dos casos, somente em uma perspectiva de ensino primeira língua, ancorando-se na língua oral como pré-requisito (Fernandes, 2006; Jacinto; Valadão, 2017). Nesse processo, desconsideram a presença de públicos com distintas necessidades e especificidades linguísticas e culturais e, assim, desenvolvem práticas pedagógicas direcionadas exclusivamente para os aprendizes que já se comunicam oralmente nessa língua e possuem experiência prévia com essa língua (Quadros, 1997; Barros, 2017). Tendo em vista essa problemática, a partir da urgência de práticas pedagógicas condizentes com as especificidades linguísticas e culturais dos discentes Surdos sinalizantes, esta proposta de minicurso busca, a partir dos pressupostos da educação bilíngue (Brasil, 2005; 2021), o desenvolvimento de princípios e métodos de ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2) condizente com as demandas do público Surdo. Portanto, trata-se de uma proposta de formação que busca refletir sobre processos de ensino bilíngues, comparar e diferenciar metodologias de ensino de Língua Portuguesa como primeira e segunda língua (L1 e L2, respectivamente), problematizando as principais estratégias voltadas para os processos de alfabetização e letramentos de discentes Surdos nessa língua, a fim de que se oportunize práticas de ensino-aprendizagem condizentes com as necessidades desses educandos. O minicurso será ministrado na Língua Portuguesa, oportunizando a compreensão das principais metodologias de ensino da Língua Portuguesa escrita como L2 para Surdos, a ilustração de aplicações pedagógicas, além de momentos de troca de experiência e de discussões.

Palavras-chave: Surdos; Alfabetização e Letramentos; Educação Bilíngue; Metodologias de ensino

O gerenciamento da sala de aula de língua inglesa: estratégias práticas e ideias criativas

Jancileidi Hübner (UPF / URI)

Elizabeth Reichert Serraglio (URI)

Uma das dificuldades mais relatadas por professores no âmbito escolar contemporâneo é relacionada à gestão da sala de aula. Na formação inicial do professor, esta importante habilidade não tem recebido a devida atenção e os estudantes da educação básica vem demonstrando comportamentos que trazem ao docente o sentimento de impotência ou insegurança. É comum ouvirmos relatos de que não foi possível desenvolver as atividades planejadas adequadamente devido à desorganização da turma. Dessa forma, o presente minicurso toma a concepção de gestão de sala de aula como as ações docentes que ajudam a promover um ambiente saudável de aprendizagem efetiva e tem como objetivo implementar um momento de reflexões teórico-práticas para professores que buscam aprimorar seu dia a dia na escola. Diferente da dinâmica da sala de aula tradicional de antigamente com a atenção voltada somente ao professor, o ambiente escolar da atualidade demanda comunicação, interação e respeito para que cada estudante possa protagonizar seu aprendizado. Esta dinâmica contemporânea do aprender fazendo e não apenas de forma passiva só se torna possível e organizada diante da presença intencional do docente. Portanto, dentre os detalhes tratados pelo minicurso, destacamos reflexões sobre a autoridade do professor, que por vezes é confundida com autoritarismo, mas que é de crucial relevância para a educação. Além disso, este minicurso traz uma oportunidade para que os participantes entrem em contato com ações práticas e recursos de grande valia a serem utilizados no dia a dia escolar. O minicurso oferece, dessa forma, estratégias que envolvem gerenciamento de tempo e espaço, gerenciamento da coletividade e da rotina, gerenciamento da atenção e relacionamento interpessoal entre professor e estudantes. Por fim, a dinâmica do minicurso contempla a partilha de vivências, refletindo sobre sucessos e insucessos oriundos dos diversos anos de experiência das ministrantes no ensino de língua inglesa para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Gestão de sala de aula. Ensino de língua inglesa. Atividades Práticas.

Descomplicando as avaliações de línguas estrangeiras

Aline Netto Brum-Barreto (UnB)

Mariana Marcelli Damacena-Dutra (UnB)

Ana Lúcia Ferreira de Moraes (UnB)

Este minicurso tem por objetivo desenvolver o letramento em avaliação de docentes de línguas estrangeiras aportando conhecimentos teóricos, habilidades práticas e princípios éticos básicos em avaliação. Para tanto, os participantes aprenderão a analisar instrumentos e práticas de avaliação de línguas com base em dois eixos principais: questões-chave sobre a avaliação (porquê?, o quê?, quando? e como avaliar?); e princípios básicos de qualidade em avaliação (validade, autenticidade, confiabilidade, praticidade, efeito retroativo). Efetivamente, a partir de exemplos realistas, os participantes terão a oportunidade de perpassar por diversas etapas de elaboração de uma avaliação de qualidade como: (1) analisar e escolher instrumentos de avaliação relacionando-os com a sua visão de língua subjacente; (2) analisar o(s) propósito(s) de um instrumento de avaliação; (3) indicar as habilidades linguísticas avaliadas pelo instrumento; (4) identificar os critérios de qualidade de uma avaliação. Espera-se que os participantes saiam da oficina com uma noção melhor do que é avaliar de forma eficiente e justa.

Palavras-chave: Letramento em avaliação em contexto de línguas; línguas estrangeiras; instrumentos de avaliação.